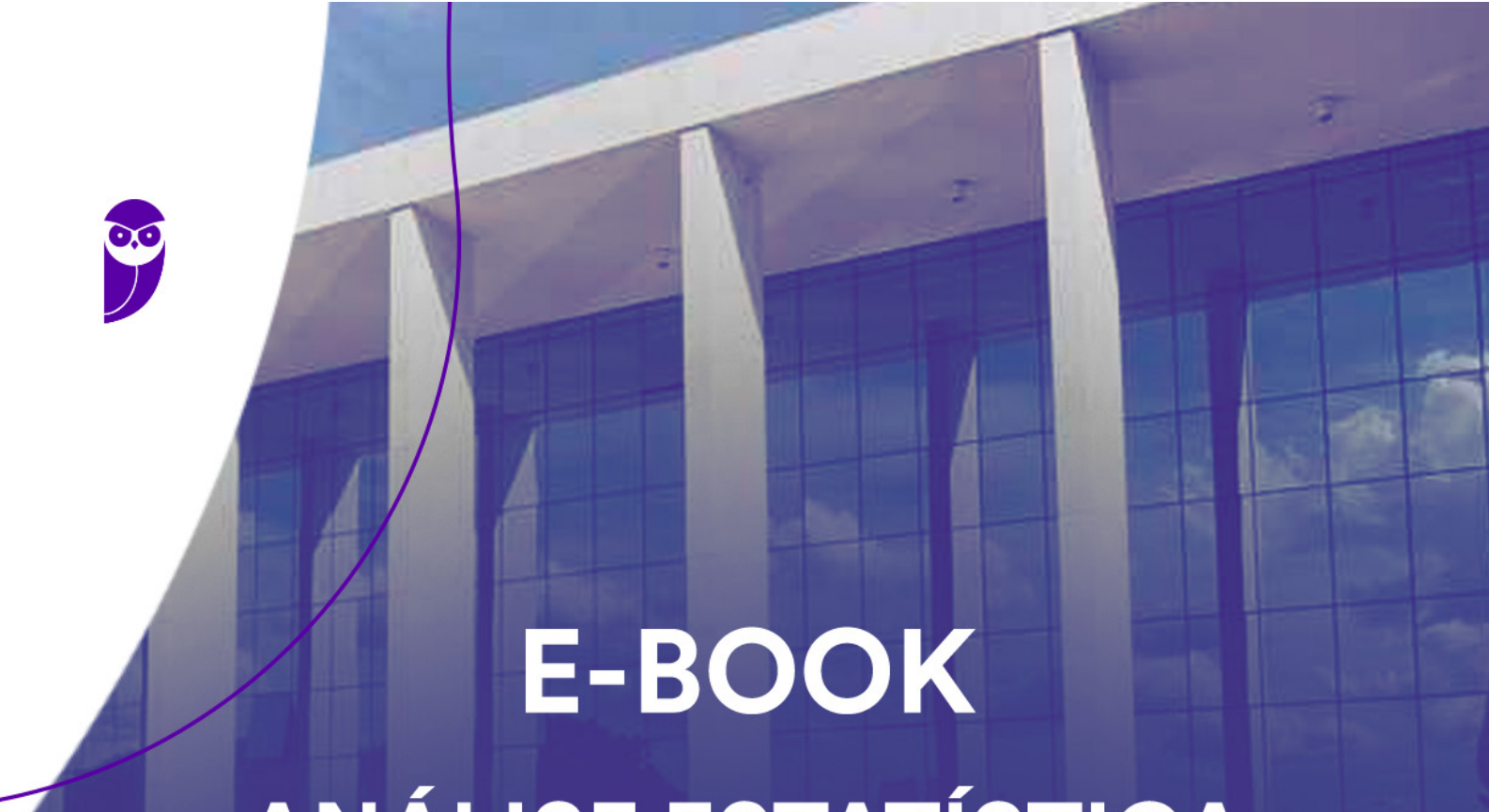


E-BOOK

ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS MATÉRIAS

TJDFT

TÉCNICO JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA

E-BOOK DE ANÁLISE DAS MATÉRIAS

Concurso: TJDFT

Cargo: Técnico Judiciário – Área Administrativa

Apresentação 2

Atribuições do Cargo e Remuneração 6

Língua Portuguesa 7

Direito Constitucional e Administrativo 12

Ética no Serviço Público 17

Direito Civil 18

Direito Processual Civil 20

Direito Penal 22

Direito Processual Penal 24

Bônus - dica de estudo: planeje suas revisões 26

Revisões de 24h/7d/30d 26

Revisão por assuntos 32

Revisão integral da matéria 33

Bônus: dicas sobre técnicas e ferramentas de estudos 34

Como elaborar um ciclo de estudos 34

Discursivas de alto nível 37

Como estudar a lei seca? 40

Como efetuar grifos de maneira eficiente? 42

Como estudar jurisprudência? 46

Bônus: dicas sobre reta final, execução de prova e recursos contra o gabarito preliminar 49

Reta final de preparação 49

Na hora da prova 51

Como chutar questões em prova: bancas FCC, FGV e Vunesp (múltipla escolha) 52

Como elaborar recursos? 55

Bônus: dicas sobre produtividade e inteligência emocional nos estudos 61

Como criar o hábito de estudar? 61

Como aumentar a produtividade nos estudos? 64

APRESENTAÇÃO

O edital do concurso TJDFT será publicado no começo do mês de fevereiro. A informação foi confirmada pelo setor de comunicação do órgão. Além disso, o tribunal já criou a página do certame.

Em 2021, o presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, desembargador Romeu Gonzaga Neiva, determinou à Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP) a reserva de 196 cargos vagos de provimento efetivo, sendo 192 da carreira de Técnico Judiciário que possuem salários iniciais que vão de R$7.591,36 à R$12.455,30.

E, para ajudá-lo em sua preparação, a equipe do Passo Estratégico resolveu disponibilizar uma análise das matérias serão cobradas em prova e que serão tratadas no nosso curso *(clique aqui para conferir)*, procurando identificar quais assuntos que vêm sendo mais (ou menos) cobrados em provas de concursos realizados pela FGV(banca que realizará o concurso).

Se você não conhece o Passo Estratégico, vale esclarecer que se trata de um material de revisão, que possui como objetivo melhorar o nível da sua retenção de conteúdo. Fazer com que você memorize melhor o que foi estudado.

Curso:	Passo Estratégico de Direito Constitucional p/ TJ-SP (Escrevente) 2021 Pré-Edital
Tipo:	Elogio
Data:	27/02/2021 17:12
Opinião:	Estratégia o melhor time do mundo dos concursos. Padrão qualidade incomparável.

Afinal, não adianta compreender bem o assunto enquanto estuda, mas não lembrar do conteúdo no momento que você mais precisa...

A hora da sua prova!

Pode ter certeza: grande parte das questões que os candidatos erram em concursos públicos são fruto do esquecimento de conteúdo, não da falta de compreensão da matéria que foi estudada.

Passo Estratégico

E, para não se esquecer das informações estudadas, é necessário realizar inúmeras revisões de conteúdo, não tem outra forma.

A ideia do Passo Estratégico é proporcionar uma revisão de alto nível, para que você chegue à prova lembrando de tudo!



Clique na figura e conheça melhor o Passo Estratégico!

Nosso material é produzido por especialistas em cada uma das matérias, com farta experiência em concursos públicos.

Estamos falando de uma equipe composta por aprovados em cargos da estrutura dos órgãos de mais alto nível da Administração Pública, como Receita Federal, fiscos estaduais e municipais, Tribunais de Contas, Tribunais do Poder Judiciário, Polícias Federal e Rodoviária Federal, dentre outros.

Não é à toa que estamos obtendo feedbacks fantásticos de nossos alunos.

Data:	01/08/2021 19:59:55
Produto:	TJ-SP (Escrevente) Passo Estratégico de Direito Administrativo - 2021 (Pós-Edital)
Professores:	Equipe Túlio Lages, Tulio Lages, Tulio Lages, Passo Estratégico
Resposta:	O curso é bem focado, com excelentes análises. imprescindível para uma boa pontuação no certame. Obrigado.

Não é à toa, também, que temos tido excelentes resultados nos últimos concursos, com centenas de alunos aprovados, inclusive nos primeiros lugares.

Jamile Benevides – 3ª colocada – TJ-PA 2021 - Auxiliar Judiciário



"O Passo Estratégico direciona o aluno para os pontos principais do conteúdo, otimizando o tempo das revisões. O Passo contribuiu e muito para a minha aprovação, uma vez que corroborou tudo o que já havia aprendido durante os estudos convencionais de uma forma muito mais objetiva e eficaz. Todo o material do Passo Estratégico é de grande valia. Além disso, as questões comentadas trazem um repertório conteudista da matéria, esclarecendo possíveis dúvidas acerca de perguntas já realizadas em outros concursos pela banca."

Nossas aulas contemplam:

a) orientações de revisão e exposição dos pontos mais importantes do conteúdo;

b) análise estatística dos assuntos e subassuntos, com base em questões cobradas pela banca do concurso, para que nossos alunos saibam exatamente o que possui mais chances de ser cobrado;

c) apostas estratégicas, para destacar o conteúdo que julgamos ser o mais provável de ser cobrado para um dado assunto;

d) questões comentadas da banca para todos os assuntos e subassuntos, para que seja realizada uma revisão geral do assunto a partir de relativamente poucas questões;

d) inúmeros simulados de questões inéditas no estilo da banca, para que o aluno treine bastante todos os assuntos;

e) questionário de revisão com questões subjetivas, para que o candidato melhore sua compreensão do conteúdo já estudado a partir de autoexplicação mental sobre questões conceituais, casos práticos e desafios.

Tudo isso em um material enxuto, com poucas páginas, para otimizar o tempo do aluno, permitindo uma revisão rápida do conteúdo.

Data:	07/06/2021 20:09:18
Produto:	Passo Estratégico de Direito Administrativo p/ TJ-SP (Escrevente) 2021 Pré-Edital
Professores:	Equipe Túlio Lages, Tulio Lages, Tulio Lages, Passo Estratégico
Resposta:	Curso ótimo, assim como vários outros do Estratégia.

Bom, quero deixar o meu convite para que você conheça o Passo Estratégico, dê uma olhada nas nossas aulas demonstrativas *(clique aqui para conferir)*!

Se você já é aluno do Pacote Completo, possui desconto automático de 20% na aquisição do Passo Estratégico do mesmo concurso.

E se você já é assinante, o Passo Estratégico já está incluso – basta se matricular na área do aluno e aproveitar nosso material ;)

Data:	21/07/2021 09:47:54
Produto:	Passo Estratégico de Direito Administrativo p/ TJ-SP (Escrevente) 2021 Pré-Edital
Professores:	Equipe Túlio Lages, Tulio Lages, Tulio Lages, Passo Estratégico
Resposta:	Melhor curso preparatório que conheço! Parabéns

Ah, outra coisa bem legal: elaboramos um e-book com 5 dicas estratégicas para realizar revisões eficientes. Se você estiver interessado em dar uma conferida, *clique aqui*.

Então é isso.

Um grande abraço, bons estudos e sucesso na sua preparação!

Prof. Túlio Lages

Coordenador do Passo Estratégico - Estratégia Concursos

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:

@passoestrategico

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!

Mais e-books gratuitos!

Fique por dentro dos lançamentos de novos e-books , além das melhores dicas de revisão, acessando nosso canal no Telegram:

passoestrategico

Atribuições do Cargo e Remuneração

Principais atribuições

Técnico Judiciário - Área: Administrativa

- Desenvolver atividades que consistem na execução de tarefas relacionadas à redação de expedientes simples e/ou padronizados, operação de microcomputador, atendimento ao público, ações relativas ao andamento dos processos judiciais e administrativos, bem como transportes de processos e documentos em geral.

Remuneração

Técnico Judiciário - Área: Administrativa

- Inicial: R$7.591,36
- Final: R$11.128,33

LÍNGUA PORTUGUESA

Prof. Carlos Roberto[1]

Olá, servidores. Tranquilo?

*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UNB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Este e-book é para discutirmos, em maior nível de detalhamento, acerca da **análise estatística** que fizemos para montar nosso curso.

Nosso objetivo é coletar, explorar e apresentar grandes quantidades de dados (questões cobradas em provas anteriores) para descobrir padrões e tendências. Com base nos resultados obtidos, torna-se mais fácil a tomada de decisão para um processo de revisão mais acelerado da nossa disciplina, focado nos assuntos mais recorrentes.

Entretanto, cumpre-me salientar que, a despeito de os números serem fortes indicativos de como virão as próximas provas, estamos tratando de comportamentos passados, com boa probabilidade de se repetirem, mas isso não significa que você deve ignorar assuntos menos cobrados. **Seu estudo deve ser sempre completo!**

Por esse motivo, visitaremos todos os aspectos passíveis de cobrança, independentemente dos percentuais estatísticos, mas alertaremos quando esses percentuais forem significativos.

Talvez, você nunca tenha olhado para a disciplina de **Língua Portuguesa** por uma perspectiva numérica. Aproveite esta oportunidade para definir seus próximos passos e aprimorar sua estratégia de estudo.

Lembre-se de que **os melhores jogadores são aqueles que conhecem bem as regras**.



[1] Analista do Banco Central do Brasil. Responsável pelo Passo Estratégico da matéria Língua Portuguesa. Instagram: @prof_carlosroberto

Fundação Getúlio Vargas (FGV)

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) é uma banca organizadora renomada e respeitada. A instituição é responsável pela elaboração do Exame de Ordem da OAB e vem se destacando em certames de outras áreas.

Ela não segue um padrão definido, mas é certo que é uma das mais exigentes. Por ser imprevisível, requer muita atenção quanto à prova de Língua Portuguesa, pois os enunciados são longos, densos e exigem análises de certos itens específicos.

No geral, os concursos organizados pela banca FGV trazem questões de múltipla escolha, com cinco alternativas em cada uma. Os enunciados testam o raciocínio e, principalmente, a concentração do candidato.

A banca FGV tem um alto nível de exigência nas provas de Língua Portuguesa, com enunciados longos, foco na interpretação de textos de temas políticos ou econômicos. Destaque também para questões de tipologia textual, suas subdivisões (dissertação, narração, descrição, injunção e exposição) e características. Trabalharemos isso com afinco no curso!

Análise Estatística

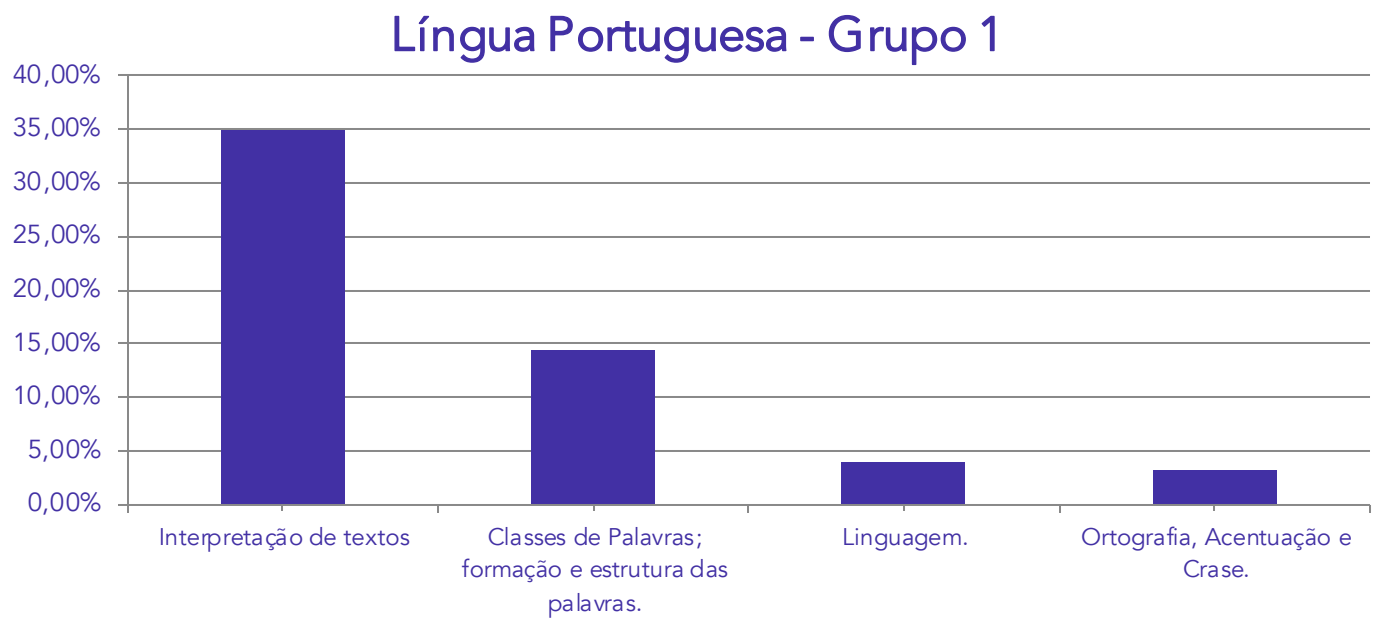
Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **542 questões, cobradas de 2014 a 2020, em concursos de nível superior na área de controle e de tribunais**. Isso nos permite visualizar os assuntos "preferidos" da banca examinadora.

Língua Portuguesa % de cobrança em provas anteriores FGV	
Interpretação de textos	**34,98%**
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	**14,43%**
Linguagem.	**3,96%**
Ortografia, Acentuação e Crase.	**3,27%**
Tipologia Textual.	**3,11%**
Pontuação.	**2,90%**
Colocação pronominal.	**2,61%**
Termos da oração.	**2,14%**
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	**1,92%**
Relação de coordenação e subordinação das orações.	**1,35%**
Palavras "se", "que" e "como".	**1,19%**
Regência nominal e verbal.	**1,06%**

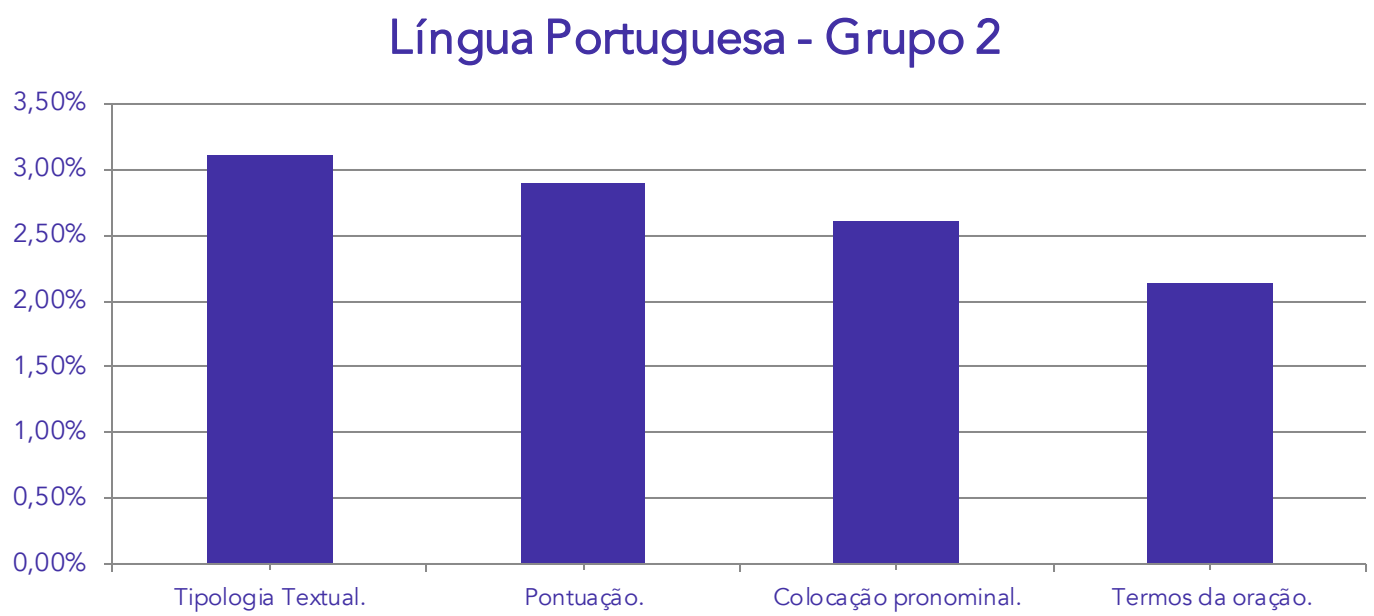
Separamos os dados três grupos: o **Grupo 1** foi cobrado em **56,64%** das questões; o **Grupo 2**, em **10,76%**; e o **Grupo 3**, em **5,52%**.

Os gráficos abaixo de cada grupo nos mostram, em maior nível de detalhe, os assuntos mais cobrados nas provas de **Língua Portuguesa**:

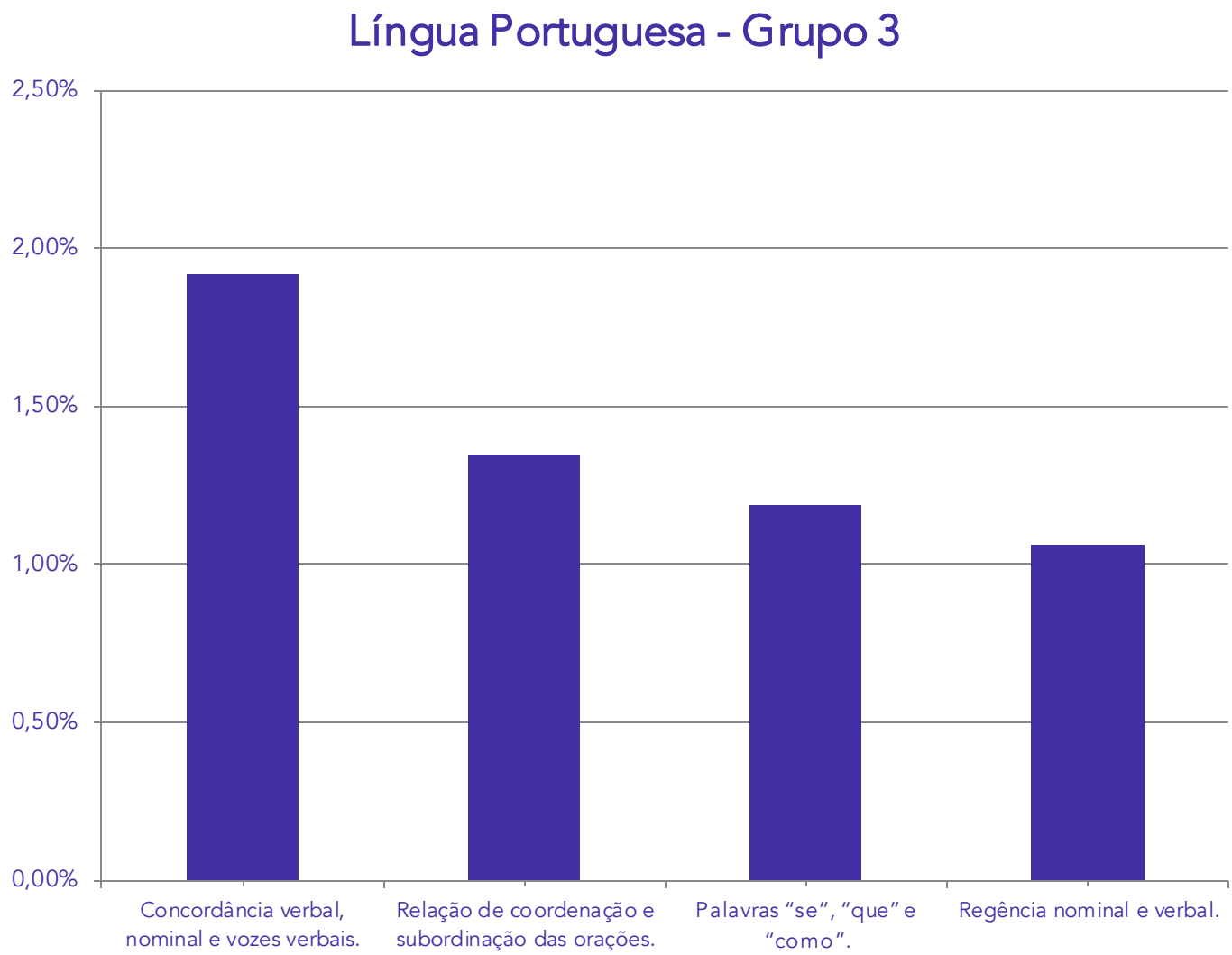
GRUPO 1 (56,64%)



GRUPO 2 (10,76%)



GRUPO 3 (5,52%)



Como se pode observar, você tem de estar "fera" em **interpretação de textos** e, também, em **classes de palavras**. São dois estilos de cobrança que abrangem conhecimentos de todos os assuntos. Engana-se quem acha que não precisa conhecer as regras gramaticas para interpretar textos e reescrever orações. Ligue o sinal de alerta, pois a maioria das questões sairá daí!

Ademais, **não depreciem os Grupos 2 e 3**. Há assuntos recorrentemente cobrados (concordância, termos da oração), porém em menor incidência. Sabe aquele "pontinho" que você precisa para dar um empurrão e colocá-lo dentro das vagas? Pois bem, ele poderá surgir de uma questão desses dois grupos.

Obviamente, tudo é uma questão de estratégia, e isso pode variar de acordo com a situação na qual você se encontra.

Você pode estar em três situações distintas:

1 – ainda não estudou toda matéria e está sem tempo;

2 – ainda não estudou toda a matéria e está com tempo;

3 – já estudou toda a matéria.

Caso esteja na **situação 1**, nossa dica é focar exclusivamente no Grupo 1 (ou nos Grupos 1 e 2, caso dê tempo); se estiver na **situação 2**, estude os três grupos; se estiver na **situação 3**, também estude os três grupos para fazer uma boa revisão.

Portanto, você **somente** eliminará os grupos de menor incidência estatística se estiver sem tempo e correndo para revisar todo o edital antes da prova. Caso contrário, prefira revisar o material completo, combinado?

Considerações Finais

Pessoal, nosso intuito foi apenas apresentar-lhes esses números para justificar a abordagem que faremos ao longo do nosso curso e servir de orientação na **administração do seu tempo**, o qual eu considero o bem mais precioso que um "concurseiro" pode ter.

Só existe um aspecto presente em nossas vidas em que somos absolutamente iguais: **todos nós temos dias com 24 horas de duração.**

Sabe qual é a diferença entre o **aprovado** e o **reprovado**? O aprovado tem maior capacidade de gerir seu tempo, de modo a otimizá-lo para conseguir melhores resultados.

Quer ser aprovado? Aprenda a ser um bom **gestor do tempo**!

Tenho a convicção de que esses números aqui apresentados poderão contribuir um pouco para que você possa gerenciar melhor seu tempo quanto ao estudo da **Língua Portuguesa**.

Desejo a todos nós um excelente curso e que ele possa ser um dos instrumentos que o auxiliará a alcançar o tão sonhado cargo público. Forte abraço!

DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO

Prof. Túlio Lages[2]

Olá!

Sou o professor Túlio Lages e, responsável pelas disciplinas Direito Constitucional e Direito Administrativo do Passo Estratégico.

Para que você conheça um pouco sobre mim, segue um resumo da minha experiência profissional, acadêmica e como concurseiro:

Coordenador e Analista do Passo Estratégico - disciplinas: Direito Constitucional e Administrativo.

Auditor do TCU desde 2012, tendo sido aprovado e nomeado para o mesmo cargo nos concursos de 2011 (14º lugar nacional) e 2013 (47º lugar nacional).

Ingressei na Administração Pública Federal como técnico do Serpro (38º lugar, concurso de 2005). Em seguida, tomei posse em 2008 como Analista Judiciário do Tribunal Superior do Trabalho (6º lugar, concurso de 2007), onde trabalhei até o início de 2012, quando tomei posse no cargo de Auditor do TCU, que exerço atualmente.

Aprovado em inúmeros concursos de diversas bancas.

Graduado em Engenharia de Redes de Comunicação (Universidade de Brasília).

Graduando em Direito (American College of Brazilian Studies).

Pós-graduado em Auditoria Governamental (Universidade Gama Filho).

Pós-graduando em Direito Público (PUC-Minas).

Nossa análise foi executada tendo em vista concursos para tribunais de nível médio que foram realizados pela banca FGV nos últimos 05 anos, e com relação ao nível de cobrança de cada assunto de Direito Constitucional (DCON) do concurso em questão, temos o seguinte panorama:

Direito Constitucional (DCON) % de cobrança em provas anteriores FGV	
5 Poder Judiciário. 5.1 Disposições gerais. 5.2 Órgãos do Poder Judiciário. 5.2.1 Competências.*	**22,67%**
2 Direitos e garantias fundamentais. 2.1	**21,33%**

[2] Auditor do Tribunal de Contas da União. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Direito Constitucional e Direito Administrativo. Instagram: @proftuliolages

Direitos e deveres individuais e coletivos.	
3 Organização político-administrativa. 3.1 União, Estados, Distrito Federal, Municípios e Territórios.	**17,33%**
6 Funções essenciais à Justiça. 6.1 Ministério Público, Advocacia e Defensoria Públicas	**16,00%**
4 Administração Pública. 4.1 Disposições gerais, servidores públicos.	**10,67%**
Nacionalidade, cidadania.	**4,00%**
Direitos políticos.	**4,00%**
Direitos sociais.	**2,67%**
1 Constituição. 1.1 Conceito, classificações,	**1,33%**
Princípios Fundamentais.	**0,00%**
Partidos políticos.	**0,00%**

Obs.: Na tabela acima, caso haja algum assunto com o símbolo "*" ao final de sua descrição, significa que, mesmo que não tenha um alto grau de incidência em provas anteriores, **deve ser considerado da mais alta relevância.** Isso ocorre porque o tópico possui estrita relação com a missão institucional do órgão/cargo.

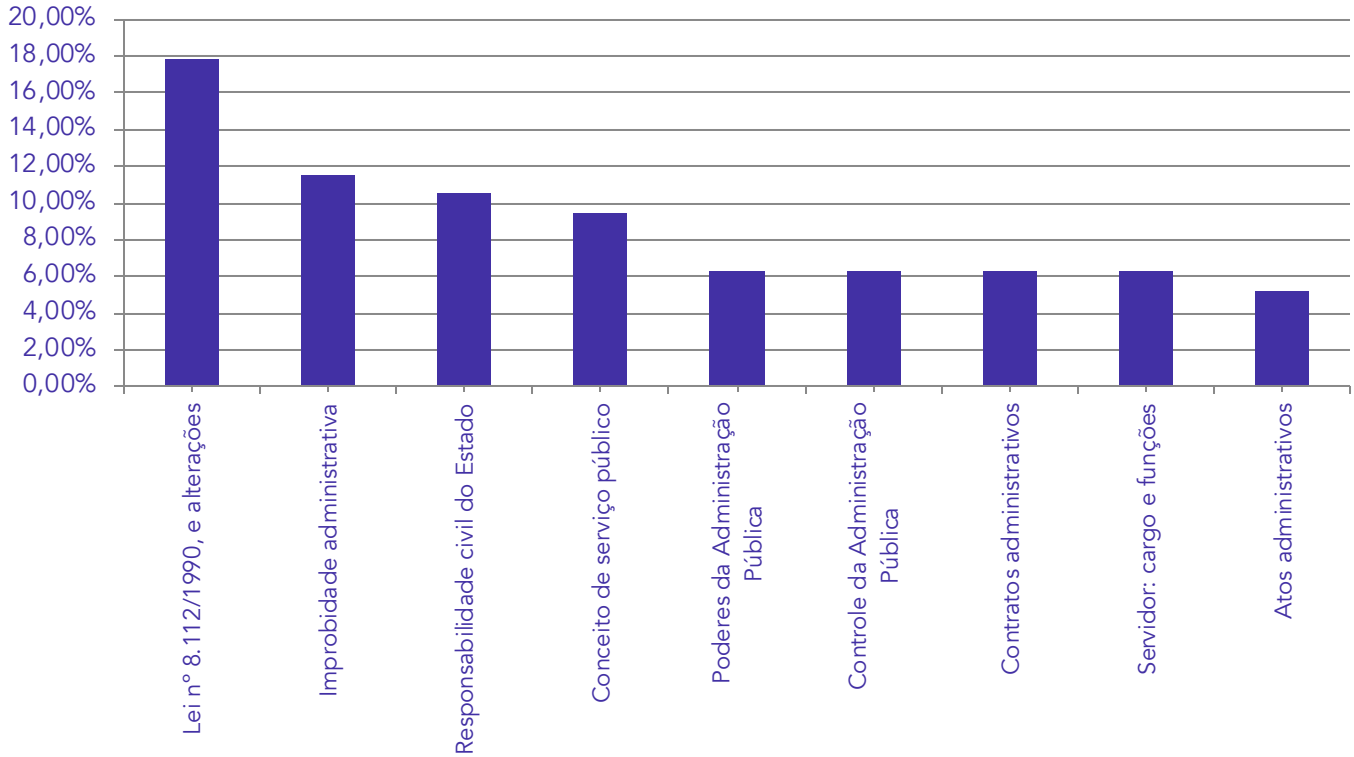


Já para Direito Administrativo (DADM) nossa análise foi executada tendo em vista concursos para Tribunais de nível médio que foram realizados pela banca FGV nos últimos 05 anos, e obtivemos o seguinte:

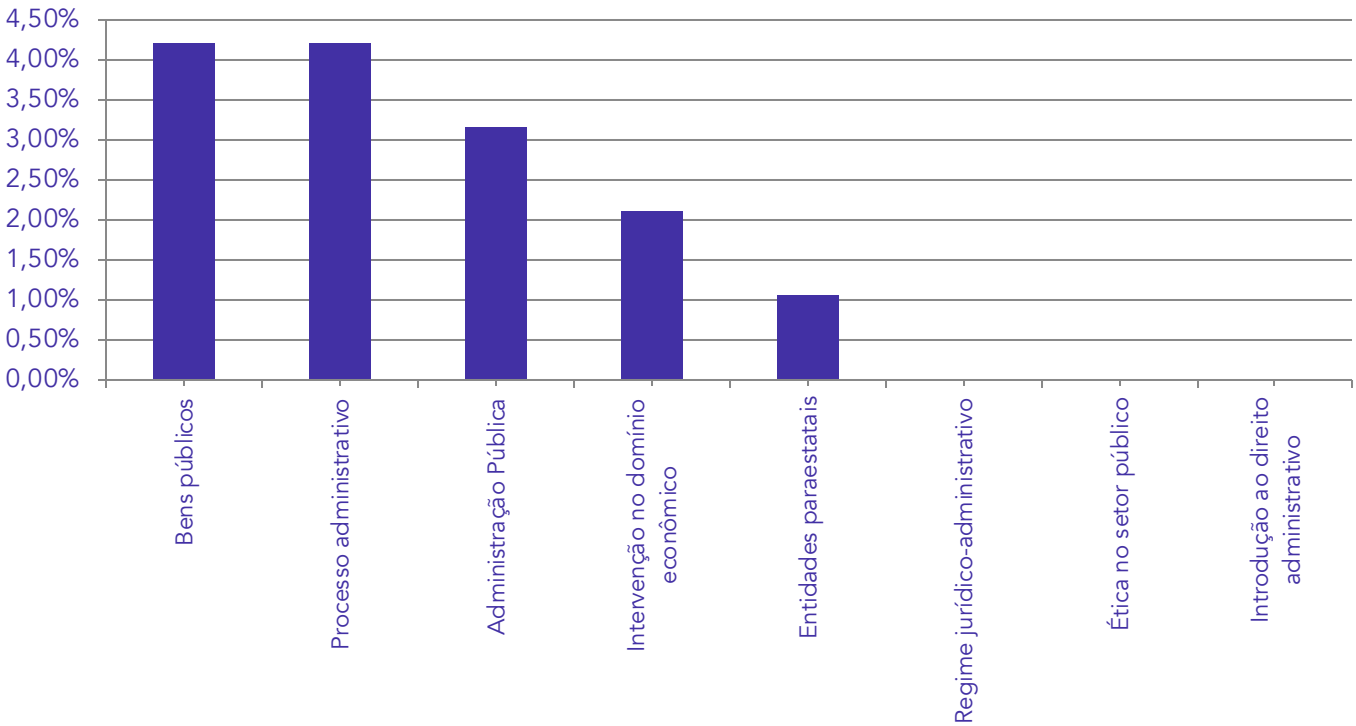
Direito Administrativo (DADM) % de cobrança em provas anteriores FGV	
Lei nº 8.429/1992, e alterações. Lei nº 8.429/1992, e alterações: disposições gerais; atos de improbidade administrativa	**15,94%**
Poderes administrativos. Hierárquico, disciplinar, regulamentar e de polícia. Uso e abuso do poder	**13,04%**
Conceitos Iniciais: Estado, governo e administração pública. Noções de organização administrativa. Administração direta e indireta, centralizada e descentralizada	**10,14%**
Ato administrativo: conceito, requisitos, atributos, classificação e espécies	**10,14%**
Controle e responsabilização da administração. Controles administrativo, judicial e legislativo. Sistemas Administrativos.*	**10,14%**
Lei nº 9.784/1999, e alterações	**10,14%**
Responsabilidade civil do Estado	**8,70%**
Princípios Básicos da Administração Pública	**8,70%**
Agentes públicos. Espécies e classificação. Cargo, emprego e função públicos	**7,25%**
Lei nº 8.112/1990, e alterações. Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União (Lei nº 8.112/1990): regime disciplinar, deveres e proibições, acumulação, responsabilidade e penalidades.	**5,80%**
Ética no setor público. Código de Ética Profissional do Serviço Público (Decreto nº 1.171/1994).	**<1,00%**
Regime jurídico-administrativo	**<1,00%**
Direito Administrativo: origem, conceito, fontes.	**<1,00%**

Obs.: Na tabela acima, caso haja algum assunto com o símbolo "*" ao final de sua descrição, significa que, mesmo que não tenha um alto grau de incidência em provas anteriores, **deve ser considerado da mais alta relevância.** Isso ocorre porque o tópico possui estrita relação com a missão institucional do órgão/cargo.

Direito Administrativo



Direito Administrativo



Você já deve ter percebido que Direito Administrativo e Direito Constitucional são matérias enormes, não é verdade? E para ir bem em prova, é necessário estudar todo o edital, não tem como escapar, infelizmente.

Por outro lado, as informações **estatísticas podem te ajudar a priorizar melhor a revisão de cada assunto ou a alocar melhor seu tempo: por exemplo, você pode alocar uma quantidade maior de tempo para realizar mais exercícios dos assuntos mais recorrentes.**

Uma Estratégia dessas pode maximizar sua pontuação e, até mesmo, ser o diferencial entre ficar dentro das vagas ou no final da fila de aprovados.

Espero que essas informações sejam de grande valia para que você alcance sua aprovação!

Grande abraço e bons estudos!

"A satisfação reside no esforço, não no resultado obtido. O esforço total é a plena vitória."

(Mahatma Gandhi)

Prof. Túlio Lages

Face: www.facebook.com/proftuliolages

Insta: www.instagram.com/proftuliolages

YouTube: youtube.com/proftuliolages

ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO

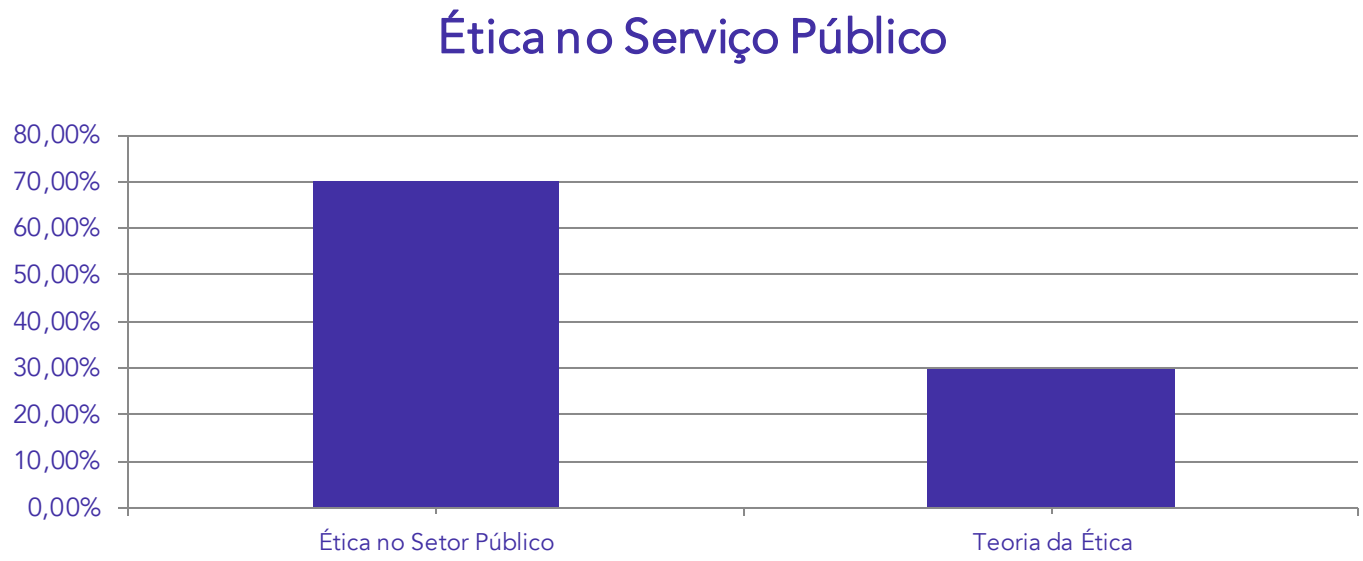
Prof. Vinícius de Oliveira[3]

Com este e-book, pretendo trazer uma breve contribuição para o estudo da disciplina **Ética no Serviço Público** para o TJDFT**.**

Antes, é preciso ressaltar que, quando o universo de questões de determinada banca é pequeno, torna-se inviável realizar uma análise estatística relevante.

Baseado nos 6 últimos anos, o levantamento das questões de provas de nível superior trouxe os seguintes assuntos mais cobrados:

Ética no Serviço Público Grau de incidência em concursos similares FGV	
Ética no Setor Público	**70,20%**
Teoria da Ética	**29,80%**



Ao longo das aulas, detalharemos como a estatística acima poderá auxiliar na priorização do que é mais importante estudar!

Um grande abraço,

Vinícius de Oliveira

[3] Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Legislação Aduaneira, Administração Geral e Pública, Ética, Administração de Recursos Materiais e Direitos Humanos.

DIREITO CIVIL

Prof.ª Thaís Rumstain [4] e Prof. Murilo Soares[5]

Meu nome é **Thaís Rumstain**, sou Advogada com dez anos de carreira e coach do Estratégia Concursos para a OAB. Para conhecer um pouco sobre mim, sou mestra em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, com pós-graduação em Processo Civil e mais de dez anos atuando como advogada de contencioso cível como Gerente Jurídica na área securitária e responsabilidade civil, professora convidada de pós-graduação em direito securitário, ministrando a disciplina de responsabilidade civil. Também sou analista do Passo Estratégico de Processo Civil, de Direito Empresarial e do Consumidor.

Apesar da formação em Direito, iniciei os estudos cursando Letras na USP, primeiro porque sempre gostei muito de Português e Literatura, e, também, porque desde os 16 anos já dava aulas particulares para alunos com dificuldade de aprendizagem, trabalho que desempenhei por mais de 6 anos. Após 3 anos cursando Letras, descobri uma nova paixão, o Direito e acabei trocando de curso. Desde o início da faculdade de Direito sabia que queria ser advogada, mas a paixão por ensinar sempre esteve presente e hoje concilio as duas paixões!

Trabalho em conjunto com o professor **Murilo Soares Carneiro**, graduado em Direito e em Publicidade e Propaganda e pós-graduado em Gestão Pública. Trabalha no serviço público desde novembro/2010. Começou no cargo de Técnico Administrativo do MPU, na Procuradoria-Geral da República/MPF. Também já trabalhou no Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (Goiás) e atualmente trabalha no TST, órgão do qual foi Técnico Judiciário – Área Administrativa e hoje exerce o cargo de Analista Judiciário – Área Judiciária. Ainda, foi aprovado, entre outros, nos concursos de Analista Processual – MPU, Policial Rodoviário Federal – PRF e Analista Judiciário – Execução de Mandados do TRT-10ª Região (DF e TO) e na OAB.

Fundação Getúlio Vargas (FGV)

As provas da **FGV** costumam trazer longos textos e que exigem uma atenção redobrada na leitura, pois acaba se tornando uma prova cansativa e que exige do candidato, além do preparo teórico, o preparo físico e mental para enfrentar a prova.

Considerada uma das bancas mais temidas pelos candidatos, não raras as vezes exigirá o conhecimento detalhado dos conteúdos, e, por isso, não se pode ignorar a doutrina apontada pelo edital.

Mas o que esperar da prova de **Direito Civil da banca FGV**???

---

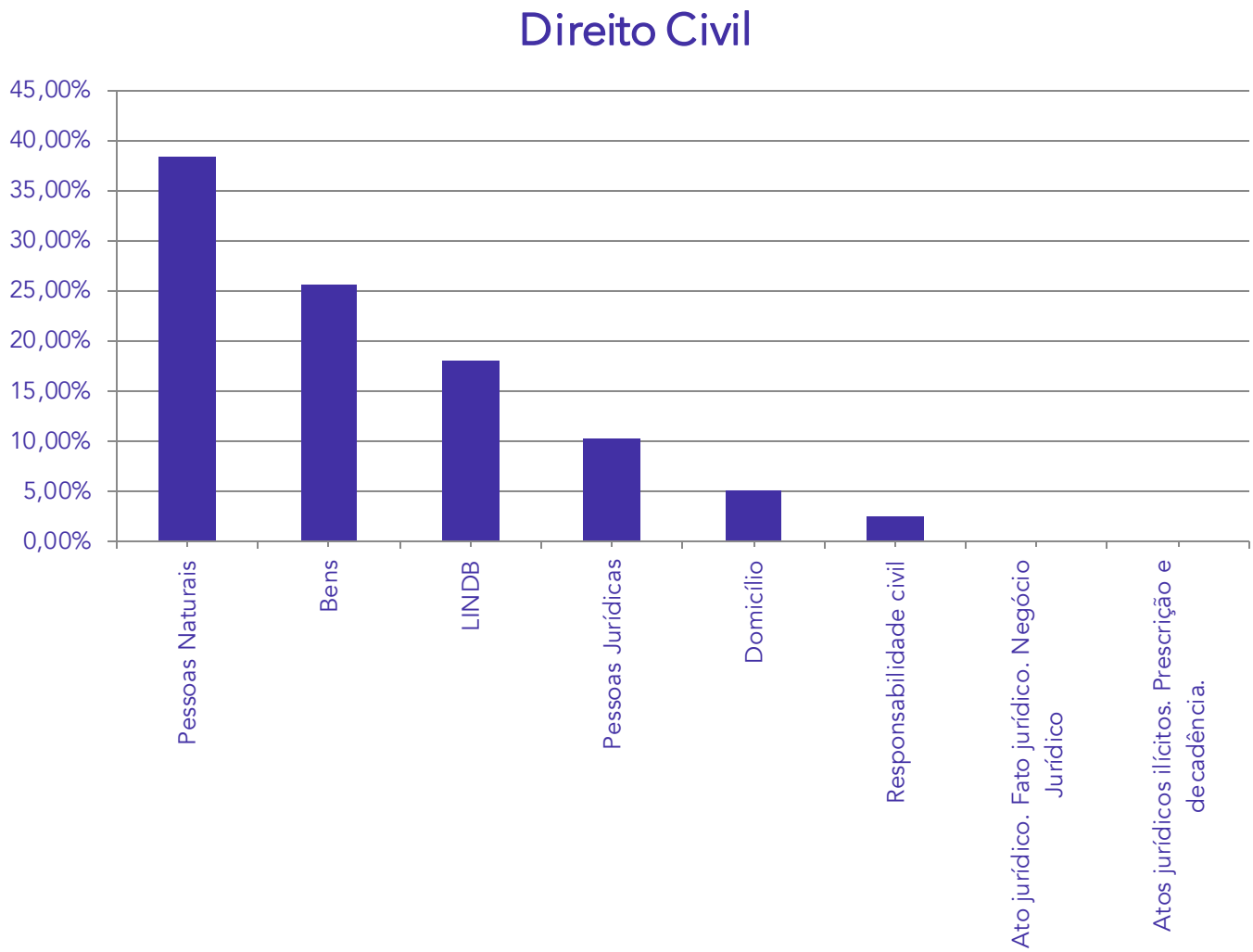
[4] Mestra em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Advogada e sócia no escritório Pimentel e Associados Advocacia. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito Empresarial, Direito do Consumidor, ECA e Direito do Idoso. Instagram: *@professorathaisrumstain*

[5] Analista Judiciário do TST. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Direito Civil, Direito Empresarial, Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho.

Análise Estatística

Foram analisadas todas as questões da sua banca e de mesmo nível do seu concurso, entre os anos de 2014 e 2021. Vejamos os temas e percentuais cobrados pela banca, considerando apenas os assuntos comumente trazidos nos editais:

Direito Civil % de cobrança em provas anteriores FGV	
Pessoas Naturais	**38,46%**
Bens	**25,64%**
LINDB	**17,95%**
Pessoas Jurídicas	**10,26%**
Domicílio	**5,13%**
Responsabilidade civil	**2,56%**
Ato jurídico. Fato jurídico. Negócio Jurídico	**0,00%**
Atos jurídicos ilícitos. Prescrição e decadência.	**0,00%**



DIREITO PROCESSUAL CIVIL

Prof.ª Thaís Rumstain

E como são as provas de **Processo Civil**???

Toda mudança legislativa será sempre um "prato cheio" para o examinador, por isso reforçamos a necessidade de aprofundar os estudos nos temas que mais trouxeram mudanças em relação ao CPC/73. Destacamos ainda, que a banca costuma cobrar o conteúdo programático como um todo, o que exige que o candidato estude todos os assuntos trazidos no edital. Confira os temas do edital e a incidência nas provas.

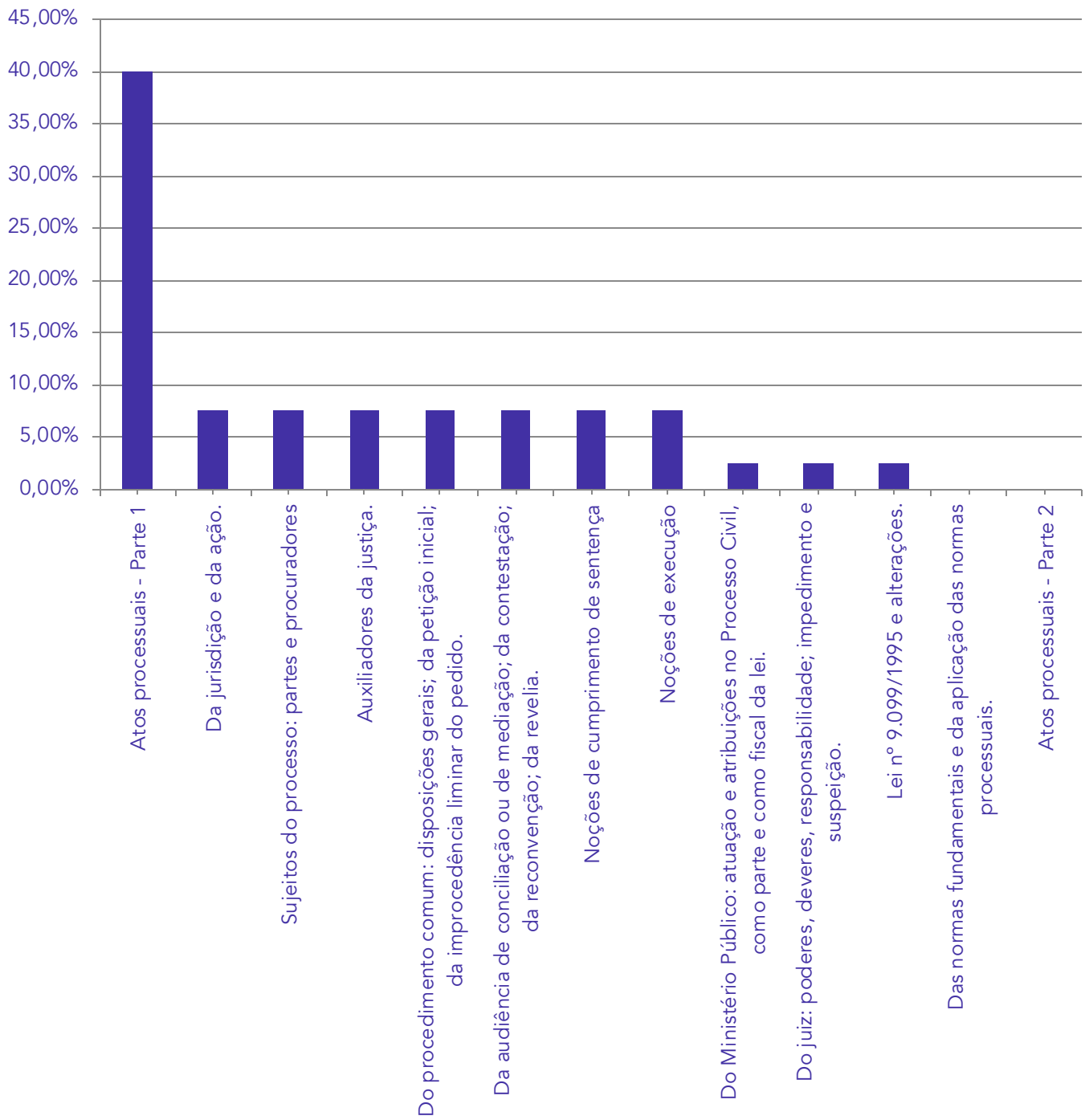
Análise Estatística

Foram analisadas todas as questões da sua banca de nível médio, entre os anos de 2016 e 2021. Vejamos os temas e percentuais cobrados pela banca, considerando apenas os assuntos comumente trazidos nos editais:

Direito Civil % de cobrança em provas anteriores FGV	
Atos processuais - Parte 1	**40,00%**
Da jurisdição e da ação.	**7,50%**
Sujeitos do processo: partes e procuradores	**7,50%**
Auxiliadores da justiça.	**7,50%**
Do procedimento comum: disposições gerais; da petição inicial; da improcedência liminar do pedido.	**7,50%**
Da audiência de conciliação ou de mediação; da contestação; da reconvenção; da revelia.	**7,50%**
Noções de cumprimento de sentença	**7,50%**
Noções de execução	**7,50%**
Do Ministério Público: atuação e atribuições no Processo Civil, como parte e como fiscal da lei.	**2,50%**
Do juiz: poderes, deveres, responsabilidade; impedimento e suspeição.	**2,50%**
Lei nº 9.099/1995 e alterações.	**2,50%**
Das normas fundamentais e da aplicação das normas processuais.	**0,00%**
Atos processuais - Parte 2	**0,00%**

Vejamos um gráfico dos temas cobrados:

Direito Processual Civil



DIREITO PENAL

Prof. Telma Vieira[6]

Meu nome é Telma Vieira, sou Advogada, Assessora Jurídica e Analista do Passo Estratégico de Direito Penal, Legislação Penal Especial, Direito Penal Militar e Direitos das Pessoas com Deficiência.

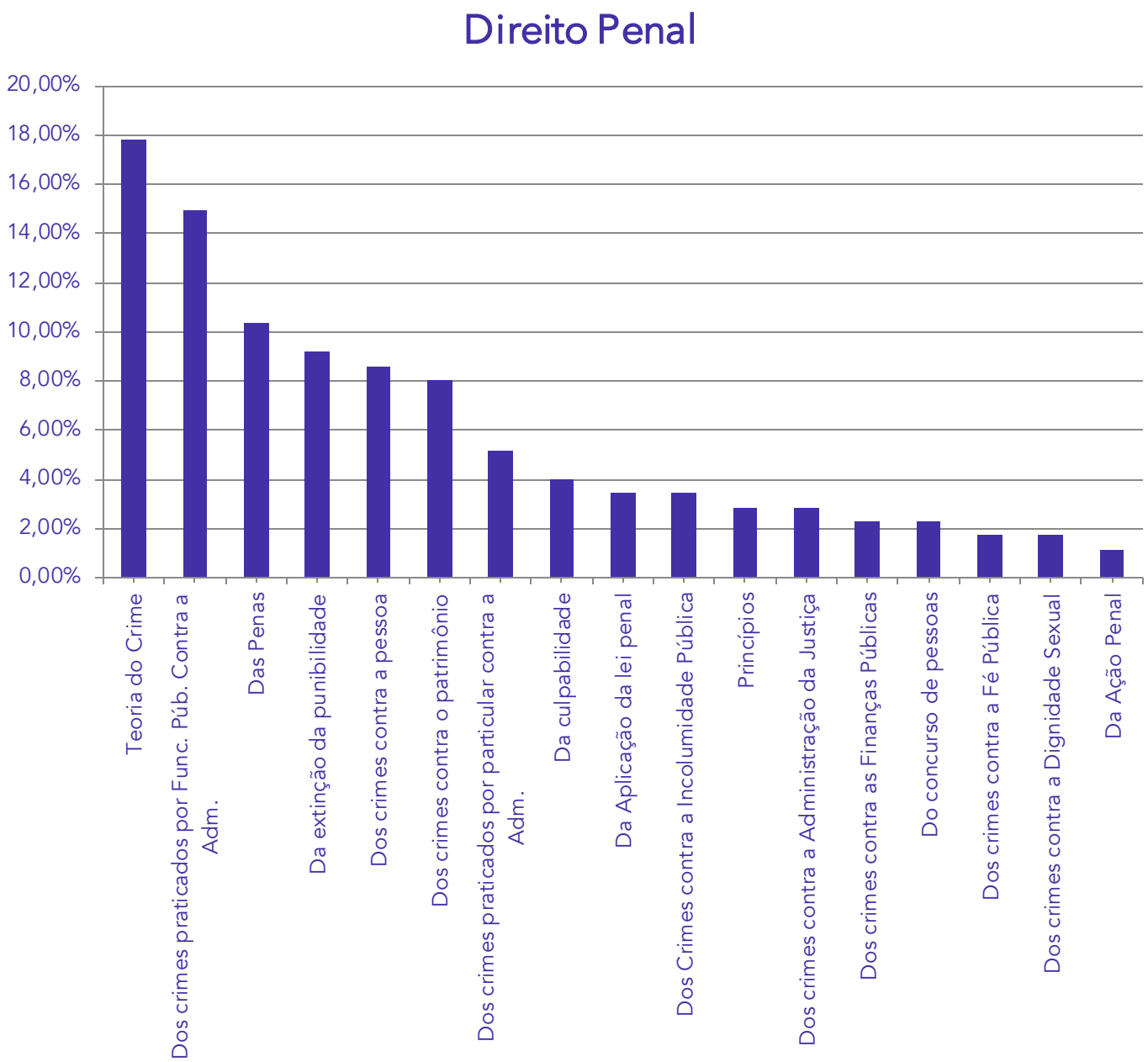
Análise Estatística

Nesse e-book faremos a análise estatística de **Direito Penal**, levando-se em consideração as questões de provas gerais de nível superior da banca FGV.

A fim de traçar o perfil de cobrança da banca em relação aos assuntos de **Direito Penal** mais exigidos em provas analisamos questões dentre os anos de 2015 a 2021, tendo resultado nos percentuais de incidência a seguir elencados.

Direito Penal % de cobrança em provas anteriores FGV	
Teoria do Crime	**17,82%**
Dos crimes praticados por Func. Púb. Contra a Adm.	**14,94%**
Das Penas	**10,34%**
Da extinção da punibilidade	**9,20%**
Dos crimes contra a pessoa	**8,62%**
Dos crimes contra o patrimônio	**8,05%**
Dos crimes praticados por particular contra a Adm.	**5,17%**
Da culpabilidade	**4,02%**
Da Aplicação da lei penal	**3,45%**
Dos Crimes contra a Incolumidade Pública	**3,45%**
Princípios	**2,87%**
Dos crimes contra a Administração da Justiça	**2,87%**
Dos crimes contra as Finanças Públicas	**2,30%**
Do concurso de pessoas	**2,30%**
Dos crimes contra a Fé Pública	**1,72%**
Dos crimes contra a Dignidade Sexual	**1,72%**
Da Ação Penal	**1,15%**

[6] Advogada e Assessora jurídica no ERJ. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Direito Penal, Legislação Penal Especial, Direito Penal Militar e Acessibilidade.



Como sempre, costumo enfatizar tudo o que está previsto no edital pode ser cobrado na prova. Contudo, os dados estatísticos nos mostram o que mais comumente costuma ser exigido pelas bancas.

Essa visão otimiza o estudo, fazendo com que os pontos do edital sejam estudados de forma racional e proporcional à sua cobrança, já que são muitas as matérias a serem estudadas e, por vezes, em um curto espaço de tempo.

Espero que esse pequeno roteiro tenha auxiliado vocês a direcionar os esforços na nossa disciplina.

Bons estudos e até a próxima!

Telma Vieira.

DIREITO PROCESSUAL PENAL

Prof. Alexandre Segreto[7]

Olá, pessoal, tudo bem?

E eu sou Alexandre Segreto, sou Analista do Passo Estratégico de Direito Processual Penal, Direito Processual Penal Militar e Coach no Estratégia Concursos. Sou Delegado de Polícia Civil do Estado de Mato Grosso.

Com esse pequeno e-book, pretendemos trazer uma breve contribuição de como estudar nossa disciplina para o concurso do TJDFT.

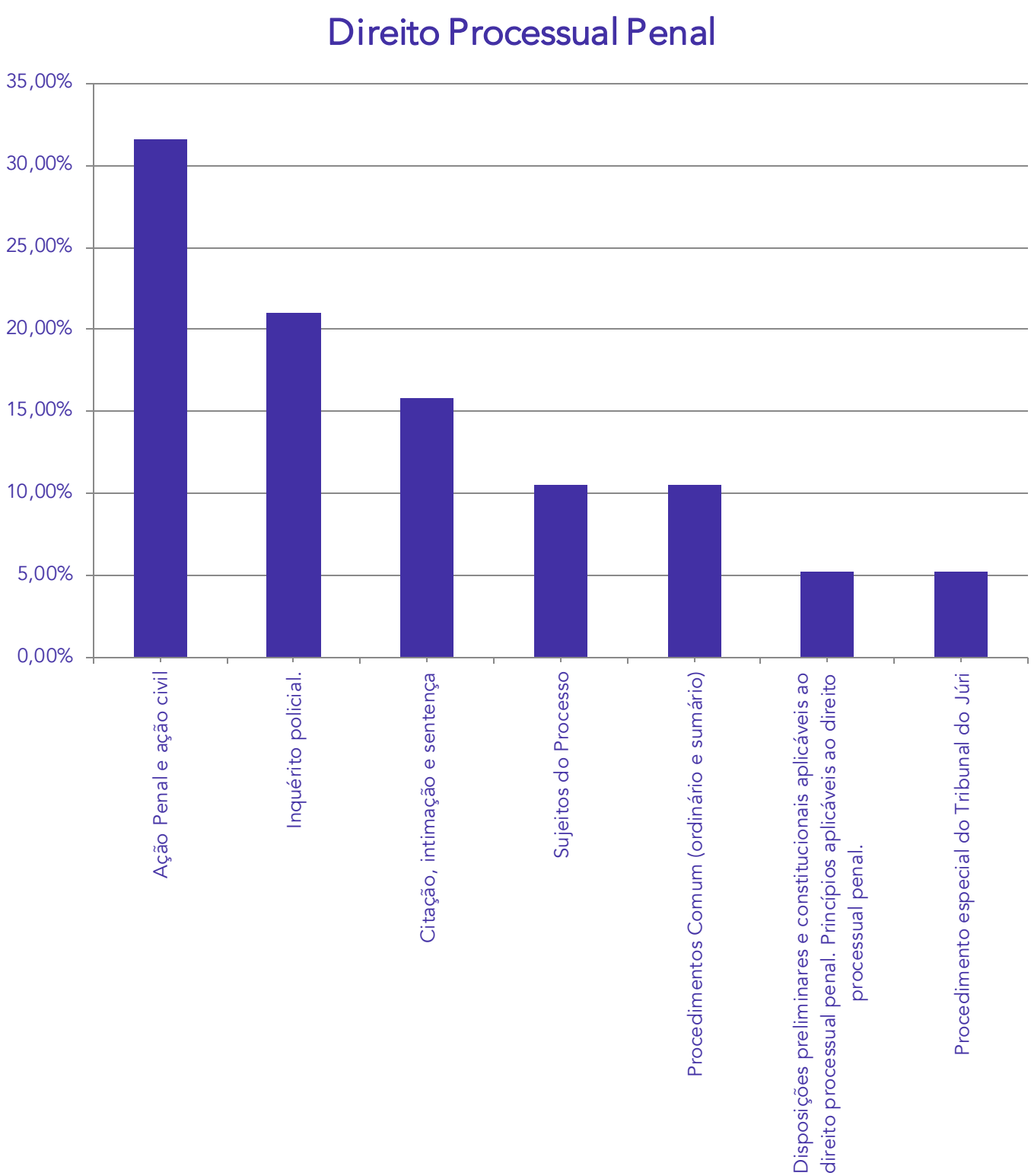
A Banca Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresenta questões objetivas redigidas de forma clara e mais direta, não se olvidando da cobrança do texto legal e de alguns aspectos doutrinários e jurisprudenciais. O forte, entretanto, continua sendo a lei seca.

Levantando os últimos 5 (cinco) anos de provas gerais da FGV na área de tribunais, tivemos os seguintes assuntos mais cobrados:

Análise Estatística

Direito Processual Penal Grau de incidência em concursos similares FGV	
Ação Penal e ação civil	**31,58%**
Inquérito policial.	**21,05%**
Citação, intimação e sentença	**15,79%**
Sujeitos do Processo	**10,53%**
Procedimentos Comum (ordinário e sumário)	**10,53%**
Disposições preliminares e constitucionais aplicáveis ao direito processual penal. Princípios aplicáveis ao direito processual penal.	**5,26%**
Procedimento especial do Tribunal do Júri	**5,26%**

[7] Delegado de Polícia. Responsável pelo Passo Estratégico da matéria Direito Processual Penal. Instagram: *@alexandre_segreto*


Direito Processual Penal
35,00%
30,00%
25,00%
20,00%
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
Ação Penal e ação civil
Inquérito policial.
Citação, intimação e sentença
Sujeitos do Processo
Procedimentos Comum (ordinário e sumário)
Disposições preliminares e constitucionais aplicáveis ao direito processual penal. Princípios aplicáveis ao direito processual penal.
Procedimento especial do Tribunal do Júri

BÔNUS - DICA DE ESTUDO: PLANEJE SUAS REVISÕES

Prof. Túlio Lages

Antes de efetivamente começar a revisar, é essencial que você planeje os dias em que as revisões acontecerão, o tempo que será dedicado a elas e quais conteúdos serão revistos.

Planejar as revisões para um dado período evita que você, a cada dia, perca tempo analisando o que deverá ser revisado – e tempo é um dos recursos mais preciosos do concurseiro.

A seguir, trazemos algumas formas interessantes de se planejar revisões: teste cada uma delas e verifique a qual método você se adapta melhor.

Observação importante: tais métodos não devem ser encarados como formatos rígidos, de modo que você pode customizá-los para que se adequem melhor ao seu perfil, ok?

O importante, no fim das contas, é que você realize revisões de forma periódica, independentemente do formato de organização e planejamento.

Outra coisa: você verá que os métodos que trouxemos impõem a realização de revisões não somente após o término do conteúdo (que é como a maior parte dos concurseiros fazem), mas já durante o avançar de cada matéria.

Ao se realizar revisões desde o início dos estudos, em que pese se avance um pouco mais devagar no conteúdo, você acaba lembrando mais do que já foi estudado durante toda a preparação, gerando alguns benefícios que considero muito importantes:

a) **maior sensação de segurança durante toda a preparação**: sabe quando você se dá conta de que não se lembra nem do que estudou na semana anterior e fica extremamente inseguro se terá chances reais de passar no seu concurso? Pois é, ao se realizar revisões logo no início da sua jornada, você evita essa sensação de insegurança – e o fator psicológico é muito importante para os concurseiros. Muita gente desiste de estudar para concursos por conta da insegurança na preparação.

b) **aprender mais facilmente assuntos que dependem de conhecimentos de assuntos estudados anteriormente**: ganhando agilidade nos estudos e mais confiança na sua aprovação.

c) **economia de tempo ao evitar o reestudo de todo o conteúdo nas revisões pós finalização de matéria**: se você deixar para revisar uma dada matéria apenas quando finalizar a leitura da teoria e a realização dos exercícios, você vai ter esquecido tanto o que foi estudado que a sua revisão será muito demorada – na prática, você terá que reestudar praticamente toda a matéria como se estivesse estudando ela pela primeira vez.

Feitos esses esclarecimentos, vamos às diversas formas de planejar e organizar suas revisões?

Revisões de 24h/7d/30d

Profs. Piero Albuquerque e Carlos Roberto

Este assunto é MUITO IMPORTANTE, essencial para uma execução de estudos verdadeiramente eficaz. Logo, preste bastante atenção!

Não efetuar revisões é um erro primário, cometido por muitos alunos! Isso ocorre porque fazer revisões sistemáticas toma tempo, exige planejamento e muita disciplina, além de nos causar a impressão de que avançamos devagar com o conteúdo.

É verdade que, fazendo revisões, você avança mais lentamente, porém com mais qualidade. Nosso trabalho está focado mais na qualidade do que na velocidade (considerando-se uma preparação antecipada, pré-edital).

Revisões periódicas devem fazer parte diariamente dos nossos estudos, e isso nós não podemos abrir mão! São elas que fazem com que os conteúdos estudados saiam da parte do cérebro responsável pela nossa **memória de curto prazo** (coisas que esquecemos com facilidade) e passem a ser armazenados na parte incumbida da **memória de longo prazo** (que são aquelas informações que nós não esquecemos por meses e até anos!).

Realmente é um desafio manter tudo que você estudou na memória. Em verdade, cremos que é impossível! Normalmente, podemos compreender bem o conteúdo ao lê-lo, mas temos sérias dificuldades em guardar um "oceano" de informações que os editais exigem. Se isso também acontece com você, saiba que é absolutamente normal!

O resultado dessa consolidação do conhecimento dependerá, principalmente, da técnica que você utilizará para "forçar" o armazenamento do conteúdo na memória de longo prazo. Mas, antes de falar em **técnica de revisão**, gostaríamos de esclarecer, brevemente, como funciona nossa memória.

Basicamente, ela é segmentada em três partes:

Memória de curto prazo: responsável por armazenar informações que rapidamente caem no esquecimento (cerca de 24h a 7 dias);

Memória de médio prazo: responsável por armazenar informações que caem no esquecimento mais lentamente (cerca de 7 a 30 dias);

Memória de longo prazo: responsável por armazenar informações que permanecem por meses/anos, sem cair no esquecimento.

Durante a preparação para concursos públicos, nosso objetivo é guardar o maior número de informações em nossa memória de longo prazo. Entretanto, temos de concordar que é humanamente impossível que isso se estenda a todo o conteúdo. Sempre haverá aquela parte da matéria mais "decoreba" (prazos, competências, etc.) que caem no esquecimento facilmente (memória de curto prazo).

O **estudo eficiente** é aquele que consegue equilibrar bem esses três tipos de memórias, de acordo com a complexidade do conteúdo. A figura abaixo exemplifica como seria uma distribuição **MEMÓRIA** X **CONTEÚDO**.

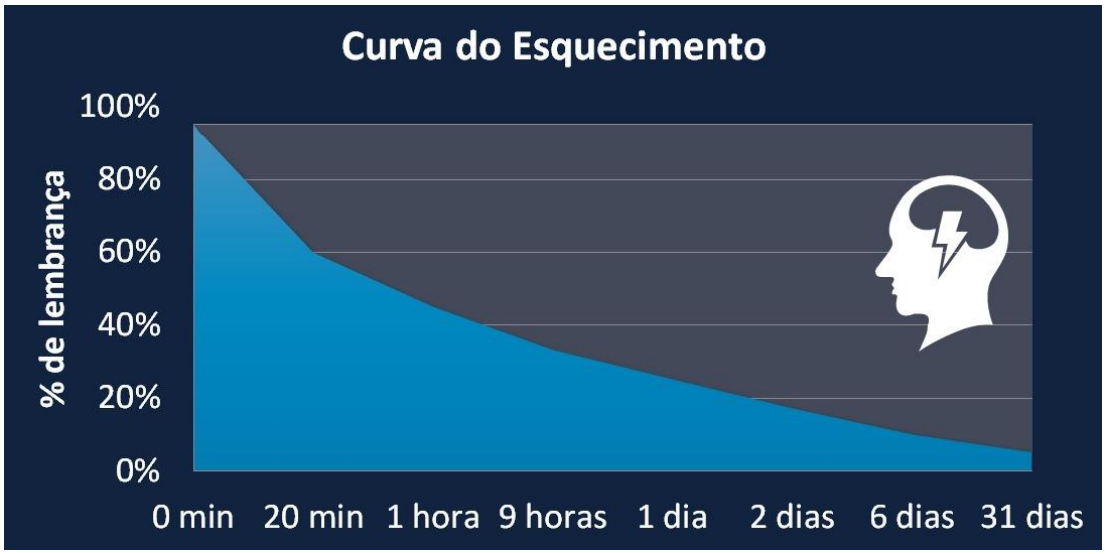


Percebam que a menor parte deve estar na memória de curto prazo. Uma dica importante é deixar esse conteúdo para ser revisado na semana que antecede a prova, haja vista que são assuntos com tendência de rápido esquecimento. Por outro lado, a maior parte, obviamente, deverá estar consolidada na memória de longo prazo. Se você conseguir distribuir seu conhecimento adquirido como acima exemplificado (com pequenas variações), certamente você será um forte candidato às vagas dos próximos certames.

Pois bem, futuros servidores. Falamos sobre memória e esquecimento para que vocês compreendam como funciona nosso cérebro. Contudo, é importante falarmos, também, sobre a **Curva de Esquecimento de Ebbinghaus**[8].

Tudo isso pode ser representado graficamente por uma curva, chamada "**curva do esquecimento**". Vejamos:

[8] ***Hermann Ebbinghaus*** *foi o primeiro autor na psicologia a desenvolver testes de inteligência. Foi aluno de Wilhelm Wundt. Iniciou no século XIX as primeiras investigações sobre a memória; aplicou nestes estudos sílabas "non sense" para avaliar a capacidade e o tempo de armazenamento, assim como a facilidade de recuperação do material armazenado. Enunciou princípios sobre o armazenamento da memória e demonstrou que as memórias têm diferentes tempos de duração.*



O gráfico deve ser entendido da seguinte forma: considera-se que você tem 100% de conhecimento quando acabou de ler a matéria. O maior esquecimento ocorre no primeiro dia (nas primeiras 24 horas), por isso a curva é tão íngreme no começo. Agora, você já consegue relacionar que esse conteúdo estava armazenado na memória de curto prazo.

Dessa forma, sugere-se que a **primeira revisão** (segundo contato com a matéria) seja feita no dia seguinte (**24 h**) após a leitura daquela informação. Assim, se você leu algo hoje, amanhã à noite, no máximo, deverá revisar o mesmo assunto. Essa revisão é muito importante e costuma ser relativamente rápida. Nessa primeira etapa, para cada hora estudada de conteúdo novo no dia anterior, gastam-se de 15 a 20 minutos com as revisões (importante respeitar essa proporção).

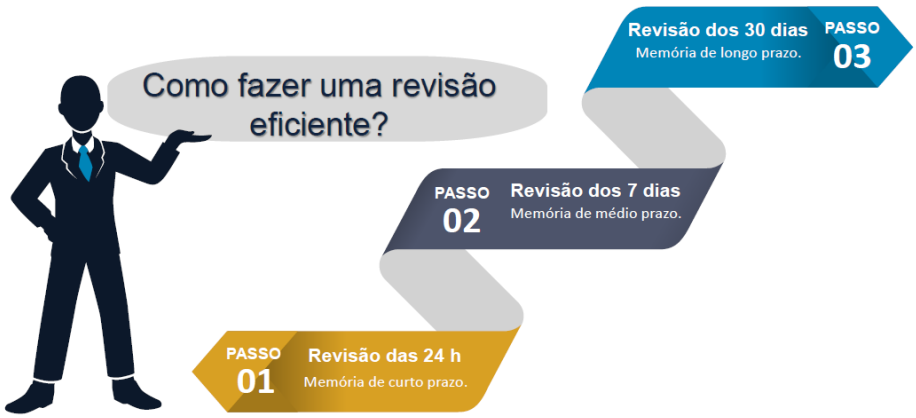
A **segunda revisão** (terceiro contato com a matéria) desse mesmo assunto deve ser feita em torno uma semana depois (**7 dias**), e nela se deve gastar cerca de 10 a 15 minutos, aproximadamente. Aqui, parte do conteúdo começa a sair da memória de curto prazo para entrar na memória de médio prazo.

Na **terceira revisão** (quarto contato com a matéria), feita após **30 dias,** num tempo médio de 8 a 10 minutos, boa parte do conhecimento passa a ficar armazenado na memória de longo prazo. Somente por meio de um contato exaustivo e repetitivo com a disciplina é que se consegue consolidá-la na memória de longo prazo.

Mas como revisar? Revise somente o que você marcou (grifou ou sublinhou) de mais importante no seu material. Quando se estuda muitas matérias, o planejamento das revisões é para fixar o conteúdo na memória de longo prazo, sendo fundamental para o sucesso. Esse planejamento começa a ser feito no início, quando estamos aprendendo cada uma das matérias.

Claro que efetuar essas revisões também vai depender da rotina de cada um, bem como da carga horária disponível para estudar, e tudo isso deve ser adaptado de acordo com a subjetividade de cada um. Em regra, um planejamento de estudos deve ser elaborado de forma personalizada! Por isso é importante que vocês acompanhem as dicas elaboradas pelos professores aqui do **Passo Estratégico**!

Vamos ver um exemplo de revisões sistematizadas (24h, 7 dias e 30 dias) dentro do ciclo de estudos?



Suponha que uma pessoa tenha 4h:30min (270 min) disponíveis para o estudo diário. Para esse tempo disponível, montaremos um planejamento inicial composto de 4 disciplinas (duas para cada dia, de forma alternada).

Dessarte, o planejamento inicial (do dia 1 ao dia 7) será o seguinte:

PLANO DE ESTUDO				Páginas			Controle de Acertos			
META	D01	CH (min)	Aula	Lidas	Onde comecei	Onde parei	Nº de Questões	Acertos	Erros	%
1	Matéria 1	120								
2	Matéria 2	150								
	D02									
3	Matéria 3	120								
4	Matéria 4	150								
5	Revisão D01 (aprox. 15' cada matéria)	30								
	D03									
6	Matéria 1	120								
7	Matéria 2	150								
8	Revisão D02 (aprox. 15' cada matéria)	30								
	D04									
9	Matéria 3	120								
10	Matéria 4	150								
11	Revisão D03 (aprox. 15' cada matéria)	30								
	D05									
12	Matéria 1	120								
13	Matéria 2	150								
14	Revisão D04 (aprox. 15' cada matéria)	30								
	D06									
15	Matéria 3	120								
16	Matéria 4	150								
17	Revisão D05 (aprox. 15' cada matéria)	30								
	D7									
18	Matéria 1	120								
19	Matéria 2	150								
20	Revisão D6 (aprox. 15' cada matéria)	30								

Os números à esquerda correspondem às metas de estudo e o tempo de cada meta está sinalizado na coluna CH (Carga-horária). Vale destacar que são minutos líquidos. Caso ocorra interrupção durante seu estudo, o tempo paralisado não conta para o cumprimento da meta. Na verdade, é muito importante fazer pausas! Por exemplo: você pode fazer pausar de 5 minutos a cada 55 minutos de estudo. Utilize-as para levantar e tomar um café ou ir ao banheiro. Isso faz você manter sua concentração sempre em alta!

As células mais à direita de controle de páginas servirão para auxiliá-lo ao voltar a estudar aquela disciplina, de modo que ficará sempre registrado a página em que você interrompeu a leitura e em

qual aula você se encontra. Essas anotações são fundamentais para as revisões, ok? Não deixe de fazê-las! Há também um campo específico para controlar o percentual de acertos de questões, mas esse não é o foco da nossa explanação neste momento.

Nas linhas marcadas em **vermelho**, destacamos as primeiras revisões (24h). Por exemplo: na meta 5, deve-se revisar (em 15 minutos) cada matéria que fora estudada no dia 1 (D01), totalizando 30 minutos de revisão (15min Matéria 1 + 15 min Matéria 2).

A partir do oitavo dia, devem-se fazer, continuamente, as revisões dos 7 dias. Isso ocorre, pois o conteúdo inicialmente estudado começa a cair no esquecimento, conforme vimos no gráfico acima. Um detalhe importante é que permanecem as revisões de 24 h dos conteúdos novos, ou seja, o ciclo de estudos passa a ser composto por duas revisões diárias (24 h e 7 dias), conforme figura abaixo:

PLANO DE ESTUDO				Páginas			Controle de Acertos			
META	D08	CH (min)	Aula	Lidas	Onde comecei	Onde parei	Nº de Questões	Acertos	Erros	%
21	Matéria 3	120								
22	Matéria 4	150								
23	Revisão D7 (aprox. 15' cada matéria)	30								
24	Revisão D1 (aprox. 10' cada matéria)	20								
	D9									
25	Matéria 1	120								
26	Matéria 2	150								
27	Revisão D8 (aprox. 15' cada matéria)	30								
28	Revisão D2 (aprox. 10' cada matéria)	20								
	D10									
29	Matéria 3	120								
30	Matéria 4	150								
31	Revisão D9 (aprox. 15' cada matéria)	30								
32	Revisão D3 (aprox. 10' cada matéria)	20								
	D11									
33	Matéria 1	120								
34	Matéria 2	150								
35	Revisão D10 (aprox. 15' cada matéria)	30								
36	Revisão D4 (aprox. 10' cada matéria)	20								
	D12									
37	Matéria 3	120								
38	Matéria 4	150								
39	Revisão D11 (aprox. 15' cada matéria)	30								
40	Revisão D5 (aprox. 10' cada matéria)	20								

Nas linhas marcadas em **azul**, destacamos as segundas revisões (7 dias). Por exemplo: na meta 24, deve-se revisar (em 10 minutos) cada matéria que fora estudada no dia 1 (D01), totalizando 20 minutos de revisão (10min Matéria 1 + 10 min Matéria 2).

O ciclo de estudos seguirá com essas duas revisões (24 h e 7 dias) até o trigésimo dia (D30), a partir do qual se torna imprescindível proceder às revisões dos 30 dias.

PLANO DE ESTUDO				Páginas			Controle de Acertos			
META	D31	CH (min)	Aula	Lidas	Onde comecei	Onde parei	Nº de Questões	Acertos	Erros	%
113	Matéria 1	120								
114	Matéria 2	150								
115	Revisão D30 (aprox. 15' cada matéria)	30								
116	Revisão D24 (aprox. 10' cada matéria)	20								
117	Revisão D1 (aprox. 8' cada matéria)	16								
	D32									
118	Matéria 3	120								
119	Matéria 4	150								
120	Revisão D31 (aprox. 15' cada matéria)	30								
121	Revisão D25 (aprox. 10' cada matéria)	20								
122	Revisão D2 (aprox. 8' cada matéria)	16								
	D33									
123	Matéria 1	120								
124	Matéria 2	150								
125	Revisão D32 (aprox. 15' cada matéria)	30								
126	Revisão D26 (aprox. 10' cada matéria)	20								
127	Revisão D3 (aprox. 8' cada matéria)	16								
	D34									
128	Matéria 3	120								
129	Matéria 4	150								
130	Revisão D33 (aprox. 15' cada matéria)	30								
131	Revisão D27 (aprox. 10' cada matéria)	20								
132	Revisão D4 (aprox. 8' cada matéria)	16								

Nas linhas marcadas em **laranja**, destacamos as terceiras revisões (30 dias). Por exemplo: na meta 117, deve-se revisar (em 8 minutos) cada matéria que fora estudada no dia 1 (D01), totalizando 16 minutos de revisão (8 min Matéria 1 + 8 min Matéria 2).

E como revisar? Nunca é demais repetir: revisão É RELER o conteúdo, por meio das marcações! Não é tempo destinado à elaboração de resumos ou mapas mentais, nem à resolução de questões (salvo algumas exceções como matérias de exatas, por exemplo, em que as aulas são basicamente resolução de questões).

Portanto, o aluno deve reler o conteúdo estudado, o exato intervalo de páginas que ele estudou no dia a ser revisado, baseando-se somente nas marcações (grifos ou sublinhados).

Fazendo isso você estará dando sempre um "F5"na memória e minimizando a curva do esquecimento!

Revisão por assuntos

Prof. Túlio Lages

Nesse método, a revisão é realizada sempre que se termina de estudar um determinado assunto.

Assim, para um dado assunto, após ler todo o seu conteúdo e realizar uma bateria de questões sobre ele, faça uma revisão inteira do tema antes de começar a estudar o assunto seguinte.

Utilize o tempo que for necessário para completar a revisão inteira do assunto, dentro do tempo destinado ao estudo da matéria, conforme previsto no seu ciclo de estudos.

O benefício dessa forma de organizar suas revisões é que você obtém uma visão global do assunto, ficando mais fácil de entender como se relacionam os diversos pontos que o compõem.

Além disso, a revisão por assuntos pode ser utilizada em conjunto com o método 1/70/30 e com o método 4.2.

Ainda, é possível agrupar dois ou mais assuntos já estudados para serem revisados em conjunto, quando se tratar de assuntos muito curtos ou que foram vistos há muito tempo e, por isso, estão um bom tempo sem serem revisados.

Se você não possui muito tempo disponível aos estudos, pode deixar de efetuar revisões integrais de assuntos que não são muito cobrados ou que você esteja com um ótimo percentual de acertos das questões, priorizando, assim, revisões de assuntos que "caem" muito ou sobre os quais você não está com uma boa compreensão.

Para dar uma turbinada na sua revisão por assuntos, você pode utilizar o *Passo Estratégico*, notadamente para aqueles assuntos que você está com maior dificuldade ou que possuem mais chances de serem cobrados na sua prova.

Revisão integral da matéria

Prof. Túlio Lages

Depois de finalizar o estudo de uma dada matéria, é necessário que ela seja revista periodicamente até o dia da sua prova, para manter um nível mínimo de retenção de seu conteúdo.

Enquanto não terminou de estudar todas as matérias, sugiro que a revisão de uma dada matéria finalizada seja realizada a cada dois ou três meses (de seu término ou da última revisão integral), valendo esclarecer que não se trata de um número rígido, podendo ser um pouco mais ou um pouco menos.

O importante é que a revisão seja realizada de tempos em tempos, em um período que não seja demasiadamente longo a ponto de você se esquecer demais do que foi estudado, nem curto demais a ponto de prejudicar o avanço das matérias ainda não finalizadas, em razão do tempo de estudado demandado.

Obviamente, quando todas as matérias houverem sido completamente estudadas, seu ciclo de estudos basicamente será um ciclo de revisões, em que todas as (ou pelo menos boa parte das) matérias serão revisadas de forma alternada.

Anote as horas líquidas demandas para revisar cada matéria por completo e compare com revisões anteriores – você perceberá que cada revisão demandará um tempo cada vez menor, até chegar a um valor mais ou menos constante.

Em reta final, ter o conhecimento do tempo necessário para realizar a revisão completa de cada matéria lhe ajudará a organizar melhor os estudos, priorizando matérias e assuntos que lhe renderão mais pontos em prova.

Para dar uma turbinada na sua revisão por matérias, você pode utilizar o *Passo Estratégico*, notadamente para aquelas matérias que valem mais pontos na sua prova.

BÔNUS: DICAS SOBRE TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE ESTUDOS

Como elaborar um ciclo de estudos

Profs. Piero Albuquerque e Carlos Roberto

No Estratégia Concursos, é unânime entre os professores que estudar por ciclos é a forma mais eficiente para obter resultados mais rapidamente. Temos visto diversos alunos alcançarem as primeiras colocações dos certames seguindo essa metodologia. Logo, falaremos sobre algo que, comprovadamente, dá certo!

Estudar por ciclos consiste em intercalar o estudo das matérias, ao longo da preparação, por meio do uso de tabelas que auxiliam na organização da rotina. Isso permite que o aluno não se canse com o estudo de determinado assunto, ou seja, a dinâmica introduzida pelo ciclo de estudos melhora o rendimento, inclusive, naquelas disciplinas que temos menos afinidade.

Outra vantagem é aproximar o aluno para a realidade do concurso. Quando você estiver respondendo às questões da prova, terá de demonstrar habilidades, por exemplo, com a Língua Portuguesa, com o Direito Constitucional, com o Raciocínio Lógico. Portanto, seu cérebro deverá estar condicionado para pensar, rapidamente, em questões de crase, de direitos e garantias fundamentais, de argumentação lógica. Perceberam que são assuntos distintos, mas cobrados quase que simultaneamente?

Pois bem, amigo(a). Uma forma eficiente de desenvolver a velocidade necessária, preservando-se a qualidade do aprendizado, é por meio do estudo por ciclos. O resgate das informações torna-se mais acelerado, haja vista que você terá contato constante com as diversas disciplinas do edital, na medida em que o estudo for evoluindo.

Vamos listar **5 (cinco) motivos** para uso de um **ciclo de estudos?**



1. ***Condições de estudar mais de uma disciplina por dia, no lugar de estudar apenas uma por dia (ou por vários dias), o que tornaria o estudo demasiadamente cansativo.***
2. ***Ainda que você não goste ou tenha dificuldades com uma ou outra disciplina, o ciclo imporá uma espécie de obrigação para estudar todas. Assim, ao encontrar dificuldade em alguma matéria e, em seguida, alternar para outra que tenha mais facilidade, estará equilibrando sua confiança.***
3. ***Fixa o conteúdo na memória de longo prazo, pois consegue sistematizar as revisões dentro do ciclo de estudos e, dessa forma, efetuar a repetição do conteúdo várias vezes de forma organizada e em intervalos regulares de tempo.***
4. ***Com o estudo por ciclos, há clara redução da ansiedade, porquanto você estudará com a convicção de que passará por todos os tópicos do edital, controlando o tempo gasto em cada meta atingida.***
5. ***No ciclo, também é possível controlar o percentual de acerto das questões, de modo a avaliar sua evolução ao longo do tempo, bem como os pontos fracos que merecem maior atenção.***

O ciclo se compõe de disciplinas que serão estudadas na sequência em que foram estruturadas dentro dele, de forma TOTALMENTE desvinculada do calendário! Não importa qual dia da semana ou do mês estamos. Qual o efeito disso? Caso tenha estudado Português e a próxima da sequência seja Direito Constitucional; e não possa estudar no dia seguinte, ao retomar os estudos, irá fazê-lo em Direito Constitucional, que era a próxima da sequência. Isso impede que passemos muito tempo sem ter um novo contato com alguma disciplina.

Ao elaborar um ciclo de estudos, lembre-se de que a carga horária a ser destinada a cada matéria deve ser calculada com base em diversos fatores, como volume do conteúdo, nível de dificuldade, % de pontuação na prova e nível de dificuldade/facilidade que você tem na referida disciplina.

Mas como fazer um ciclo de estudos?

A primeira coisa é definir o tamanho do ciclo, ou seja, de quantas horas ele será composto. Importante que seja estipulada uma meta factível! Fixar metas inatingíveis só irá desmotivá-lo. Lembrando, ainda, que ciclos curtos (com metas menores) implicam pouco tempo de estudo por disciplina e, também, um número menor de revisões.

Logo após, analise as disciplinas que farão parte dele e avalie em qual nível de conhecimento você se encontra em cada uma delas.

Aquelas disciplinas que trazem um nível maior de dificuldade, que você esteja com menos conteúdo estudado e que tenham maior pontuação na prova deverão ter dedicada uma quantidade de tempo maior.

Quantas matérias posso inserir em um ciclo de estudos?

Isso vai depender da carga horária disponível. Entretanto, o ideal é nunca termos menos do que 4 ou mais do que 6 matérias em estudo de teoria ao mesmo tempo. Ademais, novas matérias devem ser adicionadas à medida que outras do ciclo sejam concluídas.

Vamos ver um exemplo?

Vamos definir as matérias que comporão um ciclo de 6 matérias:

1) **Direito Civil**
2) **Português**
3) **Ética**
4) **Direito Constitucional**
5) **Raciocínio Lógico**
6) **Direito Penal**

Vamos estipular também uma meta de **6h líquidas** de estudo por dia. Vejam como ficaria usando as matérias que elegemos:

CICLO DE ESTUDO		CICLO 01		Páginas			Controle de Acertos			
META	D01	CH (min)	Aula	Lidas	Onde Comecei	Onde Parei	Nº de Questões	Acertos	Erros	%
01	Direito Civil	120								
02	Português	100								
03	Ética	60								
	D02									
04	Direito Constitucional	120								
05	Raciocínio Lógico	80								
06	Direito Penal	80								
07	Revisão D01 (aprox. 15' cada matéria)	45								
	D03									
08	Direito Civil	120								
09	Português	100								
10	Ética	60								
11	Revisão D02 (aprox. 15' cada matéria)	45								
	D04									
12	Direito Constitucional	120								
13	Raciocínio Lógico	80								
14	Direito Penal	80								
15	Revisão D03 (aprox. 15' cada matéria)	45								
	D05									
16	Direito Civil	120								
17	Português	100								
18	Ética	60								
19	Revisão D04 (aprox. 15' cada matéria)	45								
	D06									
20	Direito Constitucional	120								
21	Raciocínio Lógico	80								
22	Direito Penal	80								
23	Revisão D05 (aprox. 15' cada matéria)	45								
	D7									
24	Direito Civil	120								
25	Português	100								
26	Ética	60								
27	Revisão D6 (aprox. 15' cada matéria)	45								

No ciclo de estudos usado como exemplo, temos a alocação de 6 disciplinas com metas temporais variáveis para cada disciplina, a depender do peso e do tamanho.

Algumas observações:

- distribua as disciplinas de modo a ficarem com um intervalo regular de tempo entre um dia de estudos e a sua retomada;
- procure sempre alternar disciplinas de humanas com disciplinas de exatas, ou, no mínimo, jurídicas e não jurídicas;
- anote os percentuais (líquidos) de acertos de questões. Faça isso, também, nas revisões. Você terá a oportunidade de metrificar sua evolução, bem como de identificar os pontos fracos e proceder aos ajustes necessários no seu planejamento de estudos.

Quanto às revisões, foram abordadas em tópico específico deste material. Caso haja dúvidas, sugerimos retornar e ler novamente.

Turma, estruturar o planejamento com base em um ciclo é, sem dúvida, a melhor prática a ser adotada. Nada é deixado de lado e o aluno mantém contato, em períodos regulares, com todas as matérias simultaneamente.

Discursivas de alto nível

Prof. Carlos Roberto

Nosso intuito, com este material, é despertar em você algumas habilidades voltadas para a produção textual. Para isso, separei nosso "bate-papo" em três grupos:

1) **Seis passos importantes**
2) **Reflexões críticas sobre textos**
3) **Vocabulário relacionado**

Esses três grupos, se bem observados, podem contribuir muito para que você eleve seu potencial quanto à produção de textos técnicos. Vejamos, a seguir, cada um deles!



Seis passos importantes

Assumindo rapidamente minha função de *coach*, compartilharei com você **6 (seis) pontos** que são extremamente importantes para o **Aluno Estratégico** que vai encarar provas discursivas de concursos públicos:

1) Faça um bom planejamento de estudos, com datas definidas para a produção dos textos, e, principalmente, cumpra-o! Essa constância na produção levará você ao patamar almejado.

2) Tenha um local apropriado para produzir seus textos. É muito importante separar um lugar estratégico, livre de distrações, para que você obtenha melhores rendimentos.

3) Ao estudar a parte teórica, certamente você irá se deparar com diversos assuntos que podem ser temas de provas discursivas. Quando tiver alguma ideia de tema, anote-o para praticá-lo posteriormente. Assim, você fará um banco de dados de questões inéditas e possíveis de aparecerem na sua prova.

4) **Revise os textos produzidos por você constantemente. Você perceberá sua evolução (falhas cometidas e superadas) e recordará os principais aspectos dos conteúdos que foram abordados. Se possível, submeta seus textos à correção de um profissional. No Estratégia Concursos, nós fornecemos a opção do curso COM CORREÇÃO.**

5) Treine com caneta esferográfica de tinta preta e material transparente. Muitos alunos treinam com canetas diferentes daquela que é exigida no edital e, na hora da prova, pode sentir algum desconforto. Cuidado com isso!

6) É importante controlar o tempo gasto em cada texto produzido para que possa avaliar sua evolução quanto à rapidez, bem como para delimitar o tempo que você separará para fazer a redação no dia da prova.



Vários alunos têm como empecilho a **insegurança**. Digo que a solução é armazenar bagagem cultural, ter informações confiáveis e muita leitura sobre o que se pretende escrever. **Solução: ter domínio sobre o assunto é ótimo antídoto para os inseguros de plantão.**

Para outros, o problema é a **falta de tempo**. Geralmente, o problema não é a falta, visto que o dia possui o mesmo número de horas para todos os seres humanos. O problema é o mau gerenciamento do tempo. **Solução: separe um tempo do seu dia só para escrever!** Simples assim. Se você almeja progressos, não postergue o inevitável: escrever demanda tempo. Alguns terão horas por dia, outros menos de uma hora. O importante é criar uma rotina, um hábito. Cumpra seus compromissos. Obedeça às suas próprias regras.

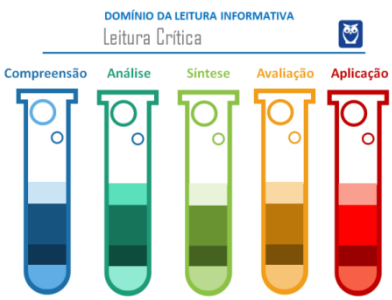
Troque hábitos que tomam tempo, como navegar em redes sociais ou mandar mensagens aos amigos pelo celular, pela escrita manuscrita, diariamente. Não há uma maneira única de escrever, um número específico de horas para que passe a escrever bem. Cada um pode fazê-lo da forma e na hora que lhe convier, desde que tenha disciplina com aquilo que se comprometer a fazer.

O empecilho mais difícil, a meu ver, é a **falta de vontade**. Aqui estão os que não querem ler nem manter a escrita como um hábito. Pretendem pescar fórmulas mágicas e aprender o básico para passar em alguma prova, sem muito esforço. **Solução: comece a escrever!** Tome uma atitude definitiva. Entenda que a competitividade nos concursos exige que você faça o seu melhor. Caso o seu melhor seja algo medíocre, as chances de obter sucesso serão medíocres também. Muitas vezes, a vontade vem da necessidade. A necessidade cria a disciplina. A disciplina faz você perceber que há tempo para fazer o que priorizamos na vida.

Lembre-se de que sua classificação no resultado final do concurso é impactada diretamente pela pontuação obtida na prova discursiva. Isso acontece porque os candidatos bem preparados costumam obter notas muito próximas nas provas objetivas, o que normalmente não acontece nas provas discursivas. Ademais, as notas obtidas nas provas discursivas são responsáveis por fazerem alguns candidatos melhorarem ou piorarem significativamente suas classificações.

Portanto, podemos lhe dizer, com toda propriedade de quem acompanha concursos públicos de forma intensa e há muitos anos, que essa fase é extremamente importante, e você deve estar preparado para isso! Já presenciamos, diversas vezes, candidatos modificando substancialmente suas classificações após a nota da prova discursiva. Por outro lado, pudemos acompanhar, também, o dissabor de candidatos com notas altíssimas na prova objetiva que, após as discursivas, ficaram fora das vagas por terem sido inertes nesse quesito. Você não quer nadar, nadar e morrer na praia, certo?

Tudo é questão de disciplina e treino. Se você estiver **focado** no seu objetivo, seguir nossas **orientações**, tiver disciplina para **treinar muito**, certamente **colherá bons resultados** e obterá a tão sonhada **aprovação**. Uma frase que sempre digo aos nossos alunos é: **"Querer é poder, mas lutar é preciso!".**



Reflexões críticas sobre textos

Não existe uma fórmula mágica para dominar a arte da escrita. Para alcançar bons níveis, o aluno tem de treinar muito. É um exercício constante para aperfeiçoar a celeridade da **capacidade de fazer reflexões críticas** sobre determinado assunto por meio da escrita.

A **leitura crítica** exige o domínio da **leitura informativa**. É necessário

o reconhecimento de determinadas capacidades de conhecimento, como **compreensão**, **análise**, **síntese**, **avaliação**, **aplicação**.

A **compreensão** caracteriza-se como capacidade de entendimento literal da mensagem. O leitor preocupa-se em ver o texto segundo a óptica do autor e busca responder às perguntas: **que tese o autor do texto defende? De que trata o texto?**

A **análise** envolve a capacidade do leitor para verificar as partes constitutivas do texto, de tal forma que possa perceber os nexos lógicos das ideais e a sua organização. Nesse estágio, é necessário responder à pergunta: **quais são as partes que constituem o texto?**

A **síntese** implica a capacidade para apreender as ideias essenciais do texto. Nesse caso, o leitor busca reconstruir o texto, eliminando o que é secundário. Responde-se às perguntas: **quais são as ideias principais do texto? Como elas se inter-relacionam?**

Por **avaliação** entende-se a capacidade de emissão de um juízo valorativo a respeito do texto. Nesse estágio, responde-se às questões: **o texto é passível de crítica? Há pontos fracos? Há falhas na argumentação?**

Finalmente, a etapa da **aplicação** caracteriza-se como a capacidade para, com base no texto, resolver situações semelhantes. O entendimento do texto possibilita a projeção de novas ideais e a obtenção de novos resultados. Responde-se à pergunta: **as ideais expostas no texto são passíveis de serem aplicadas em que contexto?**



Justamente pelo fato de sua habilidade de escrever bem estar relacionada com a capacidade de fazer **reflexões críticas** sobre determinado assunto é que eu o convido a mudar a forma de ler textos, sejam eles seus materiais de estudos ou mesmo suas leituras nos momentos de lazer, **misturando todos esses elementos.**

Doravante, não absorva os conteúdos como se os escritores ou autores fossem os "donos da razão". **Critique-os!** Desenvolva sua capacidade de argumentação a respeito de determinados temas. Acredite em mim! Sua capacidade de criticar está diretamente ligada à sua capacidade de escrever.

Vocabulário relacionado

A **observação das características textuais** também o auxiliará muito nessa fase de aprendizado. Ao ler textos, observe as características de cada redator: utilização de vírgulas, conjunções, palavras novas, expressões características da sua área de estudo, etc.

Uma coisa que devemos ter em mente é que a escrita não se aprende apenas escrevendo, mas também lendo textos de bons escritores. É uma espécie de "absorção de vocabulário". Como diz o velho ditado: **"ande com os bons e se torne um deles. "** No nosso caso, faço uma pequena adaptação:

Leia textos de bons escritores e escreva como eles.

Com relação às expressões características da sua área de estudo, faço um pequeno adendo, pois acho isso muito importante para fins de concursos públicos. Você deve entrar diariamente no sítio eletrônico do órgão para o qual você irá prestar o certame e ler as notícias que são publicadas. Digo

isso por dois motivos: primeiro, manterá você sempre atualizado; segundo, você adquirirá muito vocabulário novo relacionado à sua **futura área de atuação**, principalmente se sua leitura for crítica. O segundo motivo é o mais importante para nós aqui no curso de discursivas. Por meio da leitura diária de textos relacionados ao cargo que você irá exercer, é possível perceber formas de abordagens sobre determinados assuntos que poderão auxiliá-lo em seus próprios textos. Com isso, você pode ir selecionando aquelas "frases bonitas" e fazendo um "banco de dados" de expressões utilizáveis em textos técnicos. Portanto, querido aluno, já pode trocar o Google como página inicial do seu computador e colocar a página do **seu futuro trabalho!**

Como estudar a lei seca?

Jacqueline Galuban[9]

Primeiramente, vamos definir o que é a lei seca? A lei seca é qualquer texto normativo que contenha apenas os dispositivos que regem situações específicas. Vamos a alguns exemplos: a Constituição Federal, os Códigos Civil, Penal, Florestal, de processo civil, a Lei 8.112/90, etc.

A lei seca é cobrada em todos os concursos. Dependendo da banca e da disciplina, podemos chegar a 80% do conteúdo cobrado ser exatamente uma reprodução da lei.

O que parece tranquilo de ser estudado, já que basta ler, torna-se um dos grandes problemas do concursando, visto que a lei seca não é propriamente um livro de histórias que incita o leitor a seguir para o próximo capítulo. Sendo assim, muitos negligenciam essa leitura e acabam surpreendidos no dia na prova.

Pensando nisso, nós decidimos deixar para você algumas dicas que vão facilitar essa leitura, deixando-a um pouco mais dinâmica e agradável.

A primeira dica é sobre como devemos encarar o que precisa ser feito, pois a reclamação verbalizada ou mesmo em nossos pensamentos aumentam nossa rejeição e nos roubam tempo e muita energia. Aceitar, portanto, ajuda-nos a prosseguir de forma mais leve. Pense aonde quer chegar, imagine-se onde quer estar, relembre os motivos que levaram você a começar a estudar e tenha um novo olhar para o que precisa ser feito.

Agora vamos à parte prática e inicial: o edital. Nele você encontrará a legislação que será cobrada no certame. Ali estarão descritos os códigos e também leis esparsas. Observe que o edital poderá citar uma legislação de duas maneiras:

1- Cita apenas a lei com sua numeração
2- Cita a lei com sua numeração e acrescenta "e suas alterações".

No item um, você poderá estudar essa lei da forma "compilada" como temos no *site* do Planalto (*http://www4.planalto.gov.br/legislacao/*). Já no item dois, você deverá estudar a lei completa, visto que a banca poderá cobrar o histórico dessas alterações. O *site* do Planalto apresenta as duas versões.

---

[9] Técnica Legislativo da CLDF e coach do Estratégia Concursos. Instagram: @jaconcursos

Apesar da jurisprudência não ser considerada lei seca, ela deve ser lida também, com muita atenção, pois as bancas cobram bastante essa atualidade. No *site* do Planalto apresenta, ao lado do artigo, há o símbolo de um martelo, é onde você pode clicar para ler o posicionamento dos tribunais superiores a respeito daquele assunto e complementar seu estudo da lei seca.

Dito isso, vamos para algumas técnicas que utilizei nos meus estudos.

Para que você não se surpreenda, gosto de dar nomes às técnicas que uso, até mesmo aquelas que alguém já denominou, costumo usar os meus, então, vamos lá.

Atalho da Perfeição

Meu primeiro contato com a lei não é por meio da leitura da lei propriamente dita, pois sinto um pouco de tédio e isso me desanima, portanto, procuro sempre o ânimo e o prazer para me ajudar na caminhada. Lembre-se, nem sempre estamos animados, e isso é normal; porém, não esperamos que o ânimo venha para estudar, buscamos formas para manter os estudos mesmo em dias não tão bons.

O "Atalho da Perfeição" consiste em fazer um caderno de questões daquela lei a ser estudada, ou daquele assunto, no caso dos códigos. Esse caderno, em um primeiro momento, não tem o propósito de treinar seu conhecimento, apesar de você já estar treinando, mas, sim, de mapear a sua legislação. Como faremos isso? Você, ao resolver as questões propostas no seu caderno, observa os artigos que mais caem e marca na lei com um pontinho, um asterisco, um símbolo a sua escolha, desde que pequeno, pois cada vez que aquele artigo for cobrado, você deve marcar. Dessa forma, você apenas olhando, saberá o que tem sido cobrado pelas bancas daquela lei. Só por curiosidade, eu uso um pequeno "x".

Após essa bateria de questões, que servirá de atalho para o início da sua leitura, você lerá apenas os artigos marcados, todos os dias, usando em torno de 30min por dia, em fase de pré-edital, por 15 dias e voltará a fazer as questões do seu caderno.

Você deve estar pensando que existem materiais que marcam a incidência de artigos em prova; porém, você estaria apenas lendo de forma passiva. A ideia aqui é que você estude de forma ativa, trazendo mais eficiência ao seu estudo e fortalecendo o conhecimento para que permaneça em sua memória de longo prazo.

Ao terminar esse período, você poderá fazer uma leitura geral da lei, visto que não poderemos desprezar nada, pois cabeça de examinador é sempre um território perigoso e não queremos surpresas.

Tempo de Oportunidade

Se você estuda por PDF's ou videoaulas, o seu professor sempre citará artigos de lei. Para aproveitar esse momento para a leitura da lei seca, você poderá, durante as aulas teóricas, deixar aberta a lei ou as leis daquela disciplina e, sempre que o professor citar, ler aquele artigo. Ainda que ele cite várias vezes, leia várias vezes. Caso aquele artigo esteja transcrito em seu material de estudos, faça uma marcação e, ao terminar aquela aula, leia aqueles artigos ali transcritos ou os artigos citados pelo professor que não foram transcritos ou os dois se for o caso.

Aqui você já sabe o caminho, fazer questões para reforçar.

Esse tempo é de oportunidade, portanto, ele é um extra da sua leitura da lei seca, um complemento à leitura que você está fazendo com a técnica anterior.

Assunto de Fuga

Quem aqui já não se pegou "estudando" e de repente nota que não faz ideia do que estava lendo, visto que seu pensamento voou tão longe que não sabe nem onde está? Eu já, muitas e muitas vezes; tantas que tive que driblar meu cérebro e sua vida própria que controla a minha mesmo quando não quero. Se deixarmos, nossos estudos seguem ladeira abaixo, não é mesmo? É nesse momento que surgiu essa minha ideia do assunto de fuga. Fuga de que, Jacque? Fuga dos meus próprios pensamentos que não contribuem naquele momento para o meu propósito de ser aprovada. E que assuntos de fuga são esses? Bem, esses são os assuntos da lei seca que são listados, eu listo nos *post-its* para ficarem colados na parede ou na estante ou em algum lugar em que basta esticar o braço para pegá-los. Nesses *post-its*, anoto os artigos de lei que mais caem em prova e quando percebo que o que estou "estudando" não consta do edital, mas no Netflix, nos boletos, nos afetos ou desafetos, nas muitas preocupações ou mesmo em momentos felizes, eu pego aquele *post-it* e vou ler os artigos que anotei ali. Não precisa ser do conteúdo que você está estudando no dia; é até melhor que não seja, pois se você está se distraindo muito, o conteúdo está sendo rejeitado, melhor dar uma pausa ativa.

Para que os artigos constantes dos assuntos de fuga sejam mais efetivos, mesclo com artigos que constam vedações, proibições, exceções, aqueles que não entram na minha cabeça com facilidade, aqueles que sempre erro, os que contêm prazos, os que contêm palavras como 'sempre', 'absolutamente'. Percebi com essa técnica que, apesar de aprendermos que as palavras restritivas costumam deixar as questões erradas, o CC, por exemplo, possui 34 artigos que restringem situações com a palavra sempre, a CF/1988, 27 e assim outras leis também.

Bem, vou ficando por aqui. Espero que essas dicas possam ajudar você a estudar a lei seca de forma mais dinâmica e que, na sua próxima prova, você venha nos contar que se saiu muito bem e alcançou o seu cargo sonhado.

Sucesso e bons estudos.

Ah, JACQUE você está por aqui, segue meu instagram, @jaconcursos, espero você lá.

Como efetuar grifos de maneira eficiente?

Victor Tanaka[10]

Fala, pessoal! Agora, iremos abordar um método de revisão que considero como primordial nos seus estudos para concurso. Posso afirmar que é o "carro-chefe" de todos os métodos: **a revisão por grifos**. Porém, para que esse tipo de revisão seja eficaz, faz-se necessária uma preparação adequada do material, fato que está diretamente relacionado à eficiência na realização de grifos! Portanto, a pergunta fundamental que precisamos responder é: **Como efetuar grifos de maneira eficiente?**

---

[10] Gerente de Jornalismo e *coach* do Estratégia Concursos. Instagram: @victorstanaka

Fiquei refletindo sobre a melhor forma de apresentar uma metodologia mais didática possível. Afinal, a eficiência nos grifos passa por diversos processos de construção e, mais do que isso, pela **personalização**. "Personalização? Como assim, Victor?" A realidade é que a lógica de um grifo pode ser mais bem absorvida por mim, mas, para um outro aluno, pode não possuir a mesma eficácia. Qual o motivo disso? Todos nós possuímos diferentes percepções de conhecimento: alguns mais auditivos, outros mais visuais. Logo, o que buscarei apresentar aqui é uma **regra geral**. Aquela que se mostrou efetiva para a maioria dos concurseiros e que, por consequência, possui uma maior probabilidade de sucesso nos seus estudos. Vamos lá!

Primeiramente, vejo que a melhor maneira de entendermos o processo é através de um passo a passo. A visão cronológica é essencial. A partir de agora, prestem bastante atenção aos três pontos abaixo.

1- Precisamos ter em mente que o processo de construção dos grifos visa preparar seu material para uma revisão eficiente. É um processo **dinâmico**, ou seja, em constante aprimoramento. O seu primeiro grifo não será o definitivo. Iremos aprimorá-lo conforme evoluímos nos estudos e nas revisões. Com essa ideia, podemos partir para o próximo item.

2- Considerando esse dinamismo dos grifos, podemos iniciar separando a dica para **2 blocos de alunos**: aqueles que utilizam material **impresso** e aqueles que utilizam **digital** (*notebook* ou *tablet*). Ademais, faremos também a separação entre **dicas formais** (forma ou maneira de grifar) e **dicas de metodologia** (lógica para grifar, visando a um melhor entendimento) para cada grupo.

   a. Material impresso e dicas formais

      i. Pelo fato de o material impresso não permitir que se apague o grifo feito por marca-texto ou caneta, a dica formal é: na primeira leitura, o grifo deve ser feito a **lápis**. Pensaremos nessa primeira leitura como um contato inicial com a matéria. Vocês não sabem ao certo o que é mais ou menos importante. Apenas "imaginam" que determinado assunto é relevante.

      ii. Em uma segunda leitura, após finalizarmos determinado PDF, inclusive com a resolução dos exercícios, teremos uma visão mais ampla do que é importante naquele conteúdo. Assim, poderemos revisar aqueles grifos que havíamos feito a lápis e aprimorá-los através de grifos via marca-texto. Assim, perceberemos que, regra geral, os grifos com o marca-texto "enxugarão" aquela marcação inicial, tornando seu material mais conciso. Observação: ainda não estou fazendo referência à cor da marcação. Faremos isso nas **dicas de metodologia**.

      iii. Utilizem os exercícios como base para aprimorar o seu grifo: os exercícios mostram o que efetivamente a banca cobra! Assim, servem de excelente parâmetro para entendermos o que deve ser destacado no material para o futuro.

   b. Material digital e dicas formais

      i. Diferente do material impresso, o material digital permite uma maior flexibilidade de marcação, uma vez que conseguimos apagar e grifar a qualquer momento (eu sempre utilizei *tablet* nos meus estudos!). Aqui, seguiremos a mesma regra destacada no item anterior. A única diferença está no fato de que não utilizaremos lápis na primeira leitura, destacando diretamente com o marca-texto do aplicativo. Dicas de editores de PDF: Adobe Reader ou Foxit Reader.

      ii. Apenas para ratificar, não podemos esquecer de seguir o processo de aprimoramento através da segunda leitura. Ajustem o seu grifo inicial com a ideia

de enxugar as marcações, deixando o que é essencial, o que de fato se mostrou relevante após finalizarem a aula e resolverem as questões.

3- **Dicas de metodologia**.

Pessoal, falamos, até o momento, das dicas formais, ou seja, aquelas que buscam demonstrar a lógica temporal de como realizar os grifos sem se perder no material ou sair marcando tudo. Agora, chegou o momento de apresentarmos o "como", isto é, o método para realizar e organizar o grifo. Porém, antes de tudo, gostaria de deixar bem claro: **não existe um método único**! O que irei apresentar para vocês é apenas uma metodologia que eu e muitos colegas utilizamos (e que funcionou muito bem). Nada impede que você adapte a ideia aos seus estudos. Bom, chega de explicação, vamos às **dicas de metodologia**!

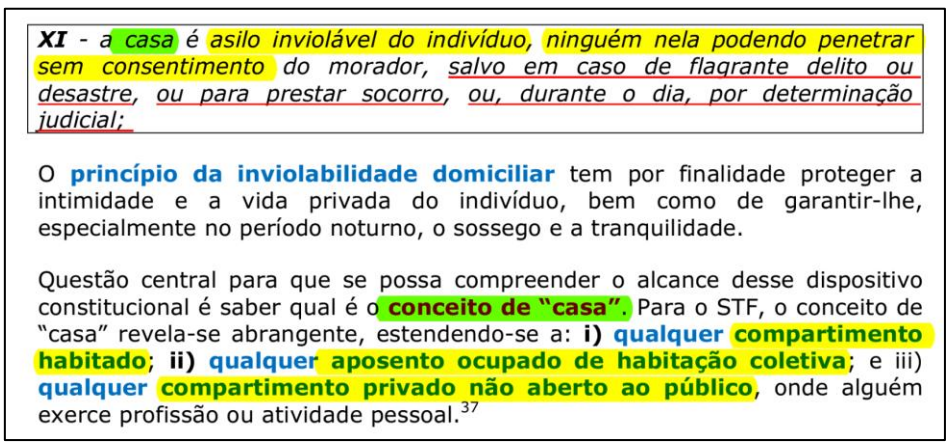
a. A **ideia geral** é a seguinte: ter uma lógica clara de cores e suas respectivas funções no grifo. Ademais, não exagerar na quantidade de cores! Aqui, iremos apresentar uma lógica com 3 cores. Porém, caso pense em utilizar mais, apenas tome cuidado para não passar de 4 ou 5 cores diferentes. Por quê? Porque, com mais do que 5 cores, começa a ficar complicado para o cérebro diferenciar a função de cada cor, tornando seu material um "arco-íris" pouco eficiente. E quais cores utilizaremos? Verde, amarelo e vermelho!

   i. Verde: utilizar para as palavras, termos ou frases que vai buscar definir posteriormente, ou seja, atribuir alguma característica ou conceito através do grifo em amarelo a seguir.

   ii. Amarelo: são as respectivas definições, classificações ou atribuições das palavras ou frases que foram destacadas em verde.

   iii. Sublinhado vermelho: tudo que for exceção à regra, sentido de negação, contrariando uma ideia geral. Exemplo: exceto, salvo disposição em contrário.

Observem agora os exemplos abaixo para melhor compreensão.

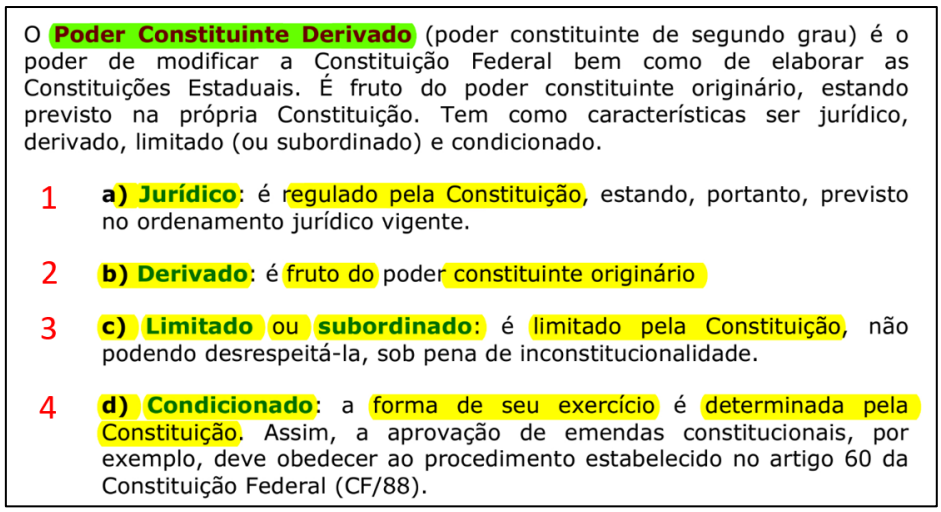


XI *- a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;*

O **princípio da inviolabilidade domiciliar** tem por finalidade proteger a intimidade e a vida privada do indivíduo, bem como de garantir-lhe, especialmente no período noturno, o sossego e a tranquilidade.

Questão central para que se possa compreender o alcance desse dispositivo constitucional é saber qual é o **conceito de "casa"**. Para o STF, o conceito de "casa" revela-se abrangente, estendendo-se a: **i) qualquer compartimento habitado**; **ii) qualquer aposento ocupado de habitação coletiva**; e iii) **qualquer compartimento privado não aberto ao público**, onde alguém exerce profissão ou atividade pessoal.[37]

Figura 1. Trecho da aula de Constitucional (prof. Nádia Carolina/Ricardo Vale)


O **Poder Constituinte Derivado** (poder constituinte de segundo grau) é o poder de modificar a Constituição Federal bem como de elaborar as Constituições Estaduais. É fruto do poder constituinte originário, estando previsto na própria Constituição. Tem como características ser jurídico, derivado, limitado (ou subordinado) e condicionado.

1 **a) Jurídico**: é regulado pela Constituição, estando, portanto, previsto no ordenamento jurídico vigente.

2 **b) Derivado**: é fruto do poder constituinte originário

3 **c) Limitado ou subordinado**: é limitado pela Constituição, não podendo desrespeitá-la, sob pena de inconstitucionalidade.

4 **d) Condicionado**: a forma de seu exercício é determinada pela Constituição. Assim, a aprovação de emendas constitucionais, por exemplo, deve obedecer ao procedimento estabelecido no artigo 60 da Constituição Federal (CF/88).

Figura 2. Trecho da aula de Constitucional (prof. Nádia Carolina/Ricardo Vale)

Pessoal, como puderam observar, o grande desafio é aliar as dicas formais com as dicas de metodologia, buscando extrair o melhor de cada uma delas e, mais do que isso, o melhor para a sua percepção do conhecimento.

A partir de tudo isso que apresentei, gostaria de **resumir** e, ao mesmo tempo, acrescentar **3 dicas essenciais** e **3 erros clássicos** que os alunos cometem durante os grifos. Tendo essas ideias em mente, certamente a sua evolução na forma de enxergar e realizar os grifos passará para outro nível!

Três dicas essenciais para grifos:

- **A marcação precisa ter uma lógica:** crie regras próprias para a sua marcação (Exemplo: diferenciação por cores, palavras circuladas, sublinhadas).
- **Ajuste fino por meio de questões:** garantirão autoridade para as marcações. O que precisa estar marcado? O que cai na prova ou o que tem chance média/alta de cair!
- **Dificuldade em marcar logo de cara?** Leia rápido o bloco (capítulo, subitem) para entender o contexto. Em seguida, retorne à leitura para realizar a marcação.

Três erros clássicas em grifos que você não pode cometer:

- **Quem grifa tudo, não grifa nada:** cuidado com o excesso de marcações. A marcação serve para preparar o seu material para estudo futuro.
- **Excesso de cores:** não adianta usar muitas cores se não conseguir identificar a "função" de cada uma. Na minha opinião, o número máximo que ainda permite ao cérebro diferenciar as funções: 4 a 5 cores (eu usava apenas 3).
- **Marcação permanente:** a marcação precisa ser frequentemente ajustada. Pense como algo em constante evolução. As questões ajudam muito nesses ajustes.

É isso, pessoal! Espero que as dicas apresentadas possam contribuir no seu aprendizado e, mais do que isso, alavancar os seus estudos rumo à aprovação!

Como estudar jurisprudência?

Profa. Thaís Rumstain [11]

Se você está estudando para concursos, já deve ter se questionado sobre o estudo da jurisprudência e ficado em dúvida se é possível estudá-la ou se é necessário até mesmo decorá-la. Mais do que isso, deve se perguntar se, para o seu concurso específico e para o nível do cargo pretendido, é primordial dedicar um tempo ao estudo da jurisprudência. Para respondermos a essas dúvidas, primeiro é necessário que você compreenda sobre o que estamos falando. Afinal, o que é jurisprudência?

O termo jurisprudência vem do latim "jus", que significa "justo" e "prudentia" que se traduz como "prudência" e é um termo jurídico utilizado para denominar um conjunto de decisões proferidas por um determinado tribunal. A jurisprudência não é, portanto, uma decisão isolada, mas um conjunto de diversas decisões no mesmo sentido e que traduzem o que aquele tribunal entende da aplicação de uma norma jurídica. Através do entendimento pacífico sobre determinado assunto, o cidadão que procura o Poder Judiciário tem maior segurança jurídica, sabendo de antemão a tendência daquele tribunal para acolher ou não o seu pleito.

Uma vez que os tribunais possuem um entendimento consolidado sobre determinado tema, eles poderão editar uma "súmula", que é um enunciado que resume a sua jurisprudência. Cada súmula editada receberá um número e a ela corresponderá um enunciado fixado pelo tribunal:

> *Súmula 701, STF: No mandado de segurança impetrado pelo Ministério Público contra decisão proferida em processo penal, é obrigatória a citação do réu como litisconsorte passivo*[12].
>
> *Súmula 638, STJ: É abusiva a cláusula contratual que restringe a responsabilidade de instituição financeira pelos danos decorrentes de roubo, furto ou extravio de bem entregue em garantia no âmbito de contrato de penhor civil*[13].

Embora seja esperado que, com o advento de uma súmula, os juízes e desembargadores passem a julgar os casos semelhantes em consonância com o enunciado firmado, apenas o Supremo Tribunal Federal possui competência para editar as chamadas "súmulas vinculantes". Essa competência lhe foi atribuída através da Emenda Constitucional nº 45, que promoveu uma reforma do judiciário e inseriu o artigo 103-A na Constituição Federal:

> *Art. 103-A. O Supremo Tribunal Federal poderá, de ofício ou por provocação, mediante decisão de dois terços dos seus membros, após reiteradas decisões sobre a matéria constitucional, aprovar súmula que, a partir de sua publicação na imprensa oficial, terá efeito vinculante em relação aos*

---

[11] Mestra em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Advogada e sócia no escritório Pimentel e Associados Advocacia. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito Empresarial, Direito do Consumidor, ECA e Direito do Idoso. Instagram: *@professorathaisrumstain*

[12] Disponível em http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=jurisprudenciaSumula&pagina=sumula_701_800 Acesso em 27.09.2020

[13] Disponível em http://www.stj.jus.br/docs_internet/VerbetesSTJ.pdf Acesso em 27.09.2020

demais órgãos do Poder Judiciário e à administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal, bem como proceder à revisão ou cancelamento, na forma estabelecida em lei.

§ 1º A súmula terá por objetivo a validade, a interpretação e a eficácia de normas determinadas, acerca das quais haja controvérsia atual entre órgãos judiciários ou entre esses e a administração pública que acarrete grave insegurança jurídica e relevante multiplicação de processos sobre questão idêntica.

§ 2º Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido em lei, a aprovação revisão ou cancelamento de súmula poderá ser provocada por aqueles que podem propor a ação direta de inconstitucionalidade.

§ 3º Do ato administrativo ou decisão judicial que contrariar a súmula aplicável ou que indevidamente a aplicar, caberá reclamação ao Supremo Tribunal Federal que, julgando-a procedente, anulará o ato administrativo ou cassará a decisão judicial reclamada, e determinará que outra seja proferida com ou sem a aplicação da súmula, conforme o caso[14].

O jurista Lenio Streck[15] diferencia as súmulas das súmulas vinculantes, sendo as primeiras de caráter tão somente persuasivo e que não refletem uma obrigatoriedade em face do princípio do livre convencimento e do caráter não vinculante dessas súmulas, de outra banda, as vinculantes são *"imperativas, coercíveis e com feitos 'erga omnes' em relação aos demais órgãos do Poder Judiciário e à Administração pública direta e indireta nas esferas federais, estaduais e municipais, desde que se atenda aos procedimentos previsto no caput do artigo 103-A da Constituição Federal"*.

Importa ainda destacar que a jurisprudência e as súmulas são fontes do direito e, por isso, muitas vezes, elas serão cobradas na sua prova. Algumas bancas examinadoras são conhecidas por cobrar a jurisprudência, como por exemplo, a CEBRASPE, VUNESP, QUADRIX, IADES e FGV. Por isso, se você compreender quando deve estudá-las e a melhor forma de fazer esse estudo, avançará na sua preparação.

Os estudantes que se preparam para concursos de nível médio, técnicos de tribunais, não precisam empenhar tantos esforços no estudo da jurisprudência e das súmulas dos Tribunais Superiores, podem focar apenas nas súmulas vinculantes do STF e disponíveis para consulta no *site* do próprio Tribunal[16].

De outro modo, para aqueles que se preparam para cargos que exijam bacharelado em Direito, analistas de tribunal e carreiras jurídicas, como delegado, juiz, Ministério Público, entre outras, será necessário, além do estudo das súmulas vinculantes, conhecer as súmulas do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e, ainda, caso o cargo almejado seja na esfera trabalhista, é necessária a leitura dos enunciados do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

---

[14] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 28.09.2020.

[15] STRECK, Lenio Luiz. Súmulas do Direito Brasileiro: eficácia poder e função: a ilegitimidade constitucional do efeito vinculante. 2. ed. ver. ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998. p.121.

[16] Disponível em http://www.stf.jus.br/portal/cms/verTexto.asp?servico=jurisprudenciaSumulaVinculante. Acesso em 28.09.2020.

Embora pareça uma tarefa hercúlea, o estudo das súmulas alavancará a sua preparação, pois, além de se tratar de aprofundamento no conhecimento sobre os mais diversos ramos do direito, os certames para os cargos que exigem esse estudo costumam cobrá-lo em boa parte das questões. Outro ponto a considerar é que a leitura das súmulas é de mais fácil compreensão do que a "lei seca", uma vez que o enunciado traduz em poucas linhas o entendimento do Tribunal sobre um tema que muitas vezes é complexo.

Por outro lado, o estudo da jurisprudência é um pouco mais complexo, pois, a rigor, exigiria daquele que almeja um cargo com formação em Direito a leitura de inúmeras decisões que são publicadas diariamente pelos tribunais e que ainda não se transformaram em súmulas. To davia, não é necessário que se faça isso durante a preparação dos estudos, pois os tribunais superiores trazem semanalmente os "informativos de jurisprudência", reunindo os julgados mais importantes, em forma de resumo e, também, separados por temas[17].

É importante considerar que, em nenhuma das hipóteses, o estudo da legislação poderá ser menosprezado em favor do estudo da jurisprudência. São tarefas complementares que precisarão ser encaradas em conjunto no decorrer da preparação. Mas, os resultados serão promissores para aqueles que enfrentarem os desafios de conhecer como os tribunais julgam aquilo que o legislador codificou em forma de lei!

[17] Disponível em http://www.stf.jus.br/portal/informativo/informativoSTF.asp e https://ww2.stj.jus.br/jurisprudencia/externo/informativo/. Acesso em 28.09.2020.

BÔNUS: DICAS SOBRE RETA FINAL, EXECUÇÃO DE PROVA E RECURSOS CONTRA O GABARITO PRELIMINAR

Reta final de preparação

Prof. Vinícius Nascimento[18]

O estudo para concurso é cheio de altos e baixos, não é mesmo? Muitas vezes começamos a mil por hora e a motivação e dedicação vão diminuindo ao longo dos estudos. Eis o ponto crucial: não deixar a peteca cair, principalmente quando a prova se aproxima.

Existe uma curva chamada curva de desempenho humano e estresse. Essa curva funciona como um diagrama de Pareto 80/20, onde 80% estão no meio, 10% em uma extremidade e 10% na outra extremidade.

Essa curva representa a Lei Yerkes-Dodson, a qual sugere que o desempenho e a excitação possuem uma relação diretamente proporcional, o que faz com que altos níveis de excitação possam, até certo ponto, melhorar o desempenho.

Esse alto nível de excitação é justamente o pico dos estudos. Aquele momento em que o concurseiro está no mais alto nível de estudos, bastante concentrado e determinado em ser aprovado.

Segundo essa lei, existem quatro fatores que influenciam o nível de excitação de uma tarefa e seu desempenho: o nível de habilidade, a personalidade, o traço de ansiedade e a complexidade da tarefa.

Habilidade: o concurseiro com mais tempo e qualidade de estudo possui maior probabilidade de lidar bem com situações em que a pressão é alta.

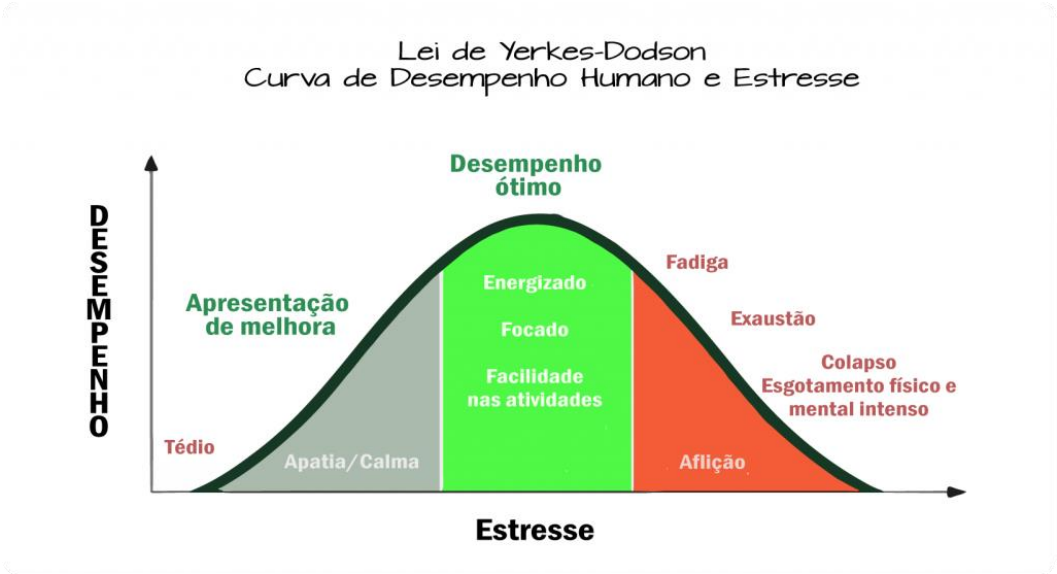
Personalidade: ela também afeta a maneira como o concurseiro lida com a pressão.

Ansiedade: a confiança que uma pessoa tem em si mesma também afeta a maneira como lida com qualquer situação.

Dificuldade da tarefa: o nível de dificuldade da tarefa é outro fator que influencia o desempenho de um indivíduo.

Vamos ver como é essa curva?

[18] Consultor Legislativo da CLDF. Responsável Passo Estratégico das matérias Administração Financeira e Orçamentária e Contabilidade Pública. Instagram: @profviniciusnascimento



Fonte: https://meucerebro.com/cerebro-alto-desempenho-curva-yerkes-dodson/

Portanto, o mais importante para o concurseiro é chegar em um nível de desempenho ótimo, ou seja, motivado, focado e vibrando com a prova. No auge dos estudos e não em um nível de fadiga ou cansaço. Procure dosar isso durante os estudos!

Para ajudar você a se planejar para a reta final dos estudos, vou dividir os candidatos em 3 situações distintas:

1) O aluno está muito bem preparado e está praticamente na fase de revisão.

2) O aluno está bem preparado, porém faltam alguns conteúdos a serem vistos.

3) O aluno está no "papiro" do desespero: não estudou muito e a prova se aproxima.

No primeiro caso, o que você deve fazer é: **montar um cronograma de revisão**.

A revisão nesse estágio dos estudos é essencial para o candidato chegar bem na prova. Você deve buscar chegar na prova dentro do desempenho ótimo dessa curva.

Fazer revisões é importante, pois fará você relembrar tópicos importantes do início dos estudos que podem estar escondidos na memória. Lembre-se de que seu cérebro está a todo momento absorvendo informações e, se você não determinar o que é mais importante, não conseguirá acessar a informação na hora da prova.

Caso você se enquadre na segunda situação, na reta final da prova (últimos 30 dias), **procure estabelecer um calendário que abranja estudo dos conteúdos novos e revisão dos mais antigos**. Nessa situação, normalmente, não é possível estudar e revisar todo o conteúdo. Verifique os assuntos mais cobrados em prova dentro do que já foi estudado e procure estudar com a mesma técnica, ou seja, os pontos mais cobrados dentro do que falta a ser estudado. Dessa forma você chegará na prova tendo visto a maior parte do conteúdo e revisado o conteúdo estudado, o que poderá ajudá-lo a lembrar de pontos importantes e garantir uma boa nota na prova.

Por último, temos a estratégia *kamikaze*. **O foco na resolução de questão comentada** pode ser uma saída boa para essa situação. Nas questões comentadas, muitas vezes, os professores destrincham o conteúdo e entregam os pontos mais importantes. Você poderá aprender novos conceitos e novas aplicações diretamente em questões comentadas, o que otimizará seu estudo, afinal, você estará aprendendo os conceitos e a aplicação já dentro do perfil da banca do seu concurso.



O ideal é sempre se preparar com antecedência para a prova. Nunca parta para uma estratégia kamikaze caso você tenha tempo para estudar. Essa é uma solução arrojada e que deverá ser adotada somente em último caso.

Então, seguem algumas dicas:

Procure desenvolver sua habilidade: seu estudo deverá ser focado, utilizando bons materiais e o máximo de questões comentadas. Nunca fique sem tirar dúvidas, pois essa dúvida poderá ser cobrada em prova, já imaginou?

Procure manter a calma: ansiedade e nervosismo nunca ajudaram ninguém. O controle emocional é importante na reta final. Procure chegar na prova com a sensação de dever cumprido. Você deve fazer o melhor que pode, enquanto não puder fazer melhor ainda. Lembre-se disso!!!

A prova é difícil para todos: não subestime sua capacidade e inteligência. Tenha confiança e faça um bom trabalho nos estudos.

Na hora da prova

Prof. Vinícius Nascimento

Passado o estudo da reta final, é hora de fazer a prova. Lembre-se de que a execução da prova e a marcação do cartão de resposta devem ser algo apenas para cumprir tabela, ou seja, você já chegou aqui aprovado, basta cumprir algumas "formalidades". Para o auxiliar na execução da prova, seguem algumas dicas interessantes:

1) Separe sua documentação no dia anterior à prova. Além disso, se for o caso, visite o local de prova antes. Verifique se o trânsito é intenso para evitar atrasos ou mesmo se perder no caminho para o local de prova.
2) Evite bebida alcoólica e comidas pesadas no dia anterior à prova. Durma bem e descanse, afinal, será o seu grande dia.
3) Chegue com antecedência ao local de prova. Chegar em cima da hora, atrasado ou correndo, gera um *stress* desnecessário para sua mente. Você deve estar com a cabeça tranquila para a execução da prova. Evite pressão desnecessária.
4) Procure um local tranquilo e longe do frio do ar condicionado. Você deve estar confortável para fazer a prova. Caso sua prova exija cálculos de matemática (raciocínio lógico, contabilidade, estatística), tudo o que você não precisa é de ser incomodado pelo frio ou por uma cadeira desconfortável.

5) Comece a prova pelas matérias que você mais tem afinidade e domina. Garanta pontos preciosos. Sempre há aqueles assuntos que você faz questões com maior velocidade e segurança. Esse tempo extra poderá ser muito bem aproveitado nas questões mais complexas e trabalhosas.

6) Separe um tempo para a marcação da folha de respostas. Parece brincadeira, mas já ouvi histórias de candidatos que ficaram sem tempo de preencher o gabarito, o que fez com que fosse preenchido de forma errada. Já imaginou errar uma questão por falha no preenchimento do gabarito?

7) Caso sua prova seja objetiva e discursiva no mesmo dia, sugiro que faça a objetiva primeiro, pois muitas informações poderão ser lembradas durante o julgamento das questões. Eu mesmo já passei por essa situação na prova da SEMEF. A prova objetiva me fez lembrar de pontos importantes sobre o ISSQN, assunto de uma das questões discursivas.

8) Controle o tempo. Eu sei que as bancas não permitem que o candidato utilize relógio durante a execução de prova. Por isso, é de suma importância que você faça simulados e veja como está controlando o tempo de execução da prova, principalmente se for exigida prova discursiva juntamente com a objetiva.

Bom pessoal, é isso que gostaria de passar para vocês! Espero que consigam em breve sua aprovação e venham nos dar um depoimento de sua preparação e de como o Estratégia Concursos contribuiu para sua caminhada.

Forte abraço e sucesso nos estudos.

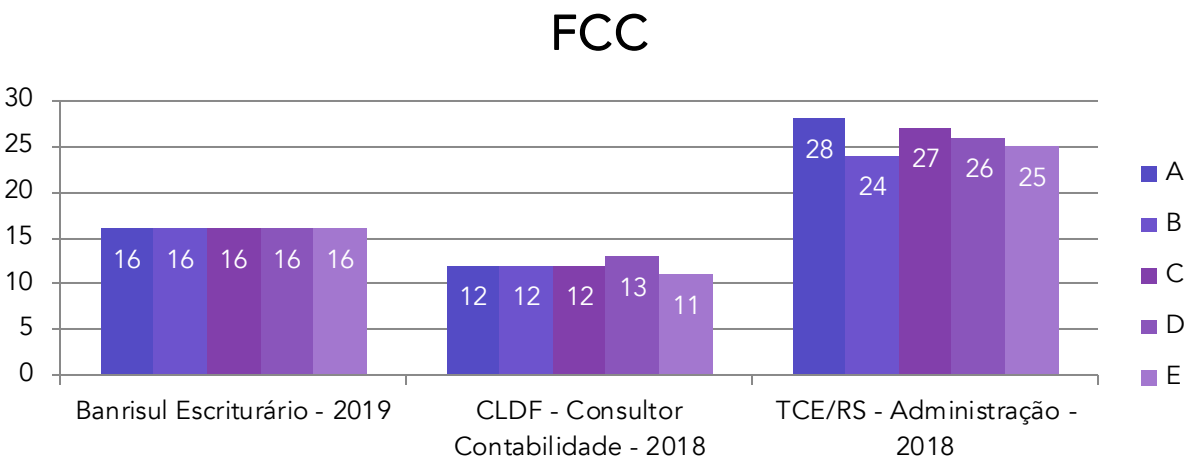
Como chutar questões em prova: bancas FCC, FGV e Vunesp (múltipla escolha)

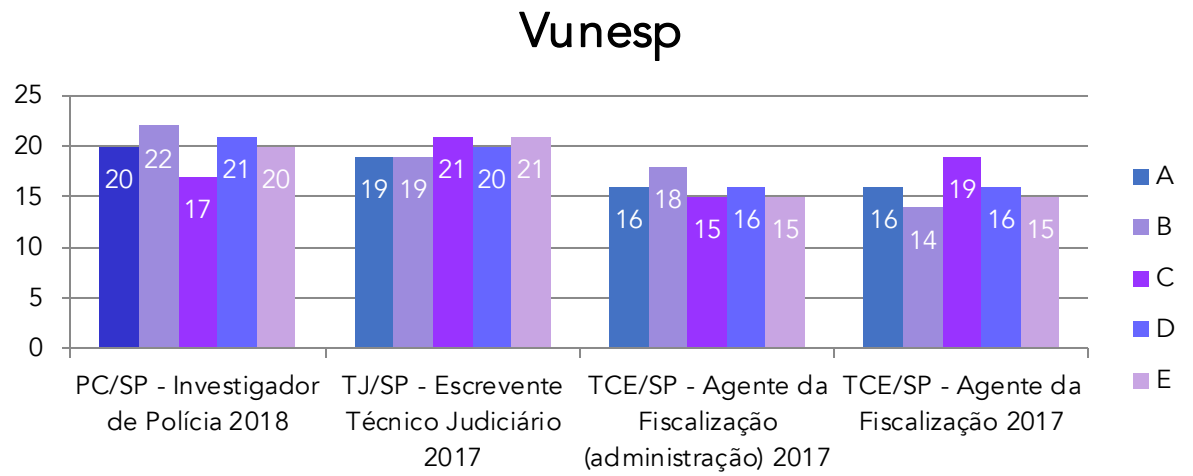
Prof. Alexandre Violato

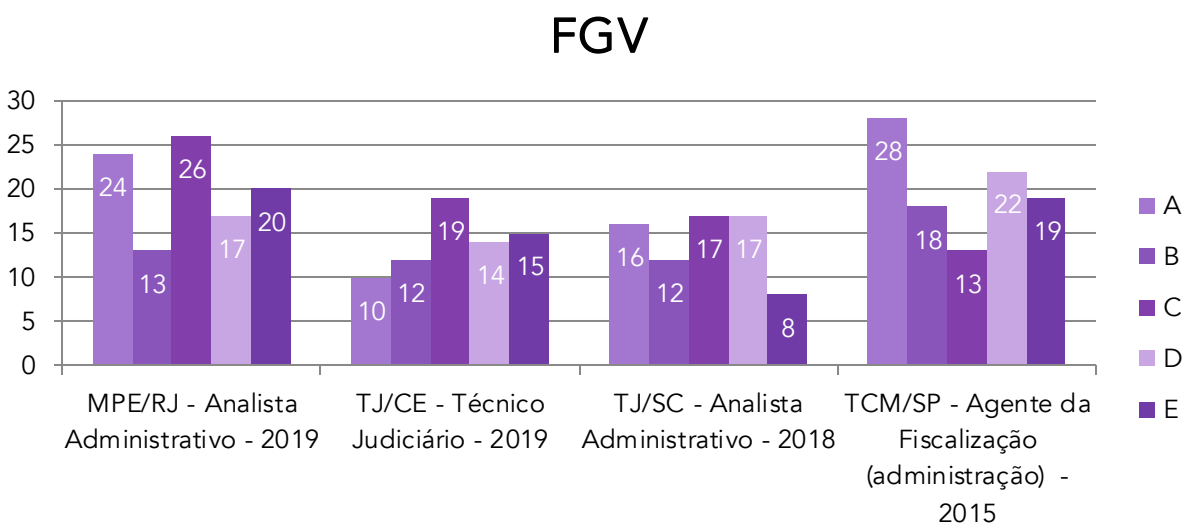
Ao realizar uma prova de concurso, é muito provável que você não conseguirá responder a 100% das questões da prova. Nem você e nem ninguém. São muito raras as provas em que candidatos atingem uma pontuação próxima a 100%. Portanto, é natural que, em várias questões, você precise chutar a resposta. A questão é: como chutar?

Trabalharemos neste artigo algumas técnicas que podem ajudar você a ganhar pontos extras. Mas, antes de tudo, é necessário ter a convicção de que, mesmo para chutar, é preciso ter feito uma boa preparação e estudado muito, tendo em vista que, se você estiver despreparado, não há técnica que o salve. Pense que, em uma questão de cinco alternativas, a chance de você marcar a correta é de 20%, e, se você já estudou Estatística, sabe que a chance de acertar o suficiente para obter uma pontuação competitiva beira a zero.

Analisamos algumas provas da FCC, da FGV e da Vunesp e verificamos que há um padrão no balanceamento das questões.







Observe que há um padrão de equilíbrio entre os itens, principalmente na FCC e na Vunesp, em que a distribuição é quase equânime, de 20% para cada item.

A sugestão é que você inicie a prova marcando somente as questões que você tem certeza da resposta ou ao menos uma forte convicção, deixando em branco as que você tem dúvida.

É importante que, nessa primeira passagem, mesmo nas questões que você não chegou ao gabarito, você já vá riscando os itens que tem certeza que estão errados, que a resposta pareça absurda ou que, pelas técnicas citadas a seguir, você tenha eliminado. Concluída essa parte, verifique quantas questões você marcou e como foi a distribuição entre os itens.

Vamos supor que sua prova seja de 100 questões e que você conseguiu responder 80, marcando 15 A, 18 B, 22 C, 6 D e 19 E. Como houve um desequilíbrio com a alternativa D, é muito provável que a maioria das respostas faltantes corresponda a essa alternativa, de forma que você deve marcar no gabarito a letra D para todas as restantes nas quais ela não tenha sido descartada previamente.

Ué, mas aí eu não corro o risco de errar algumas? Com certeza você vai errar algumas! A ideia de utilizar essa técnica é maximizar a sua pontuação total, ganhando pontos onde você não sabe o que marcar. A probabilidade de cada alternativa ser a correta originalmente é de 20%, todavia, havendo esse desequilíbrio, surge uma assimetria favorável à alternativa D, de forma que a probabilidade de ela ser a correta é maior do que para as outras.

Agora, vamos supor que das 100 você tenha marcado 30. Nesse caso, adianta chutar as outras 70? Sim porque você não tem nada a perder, sua pontuação provavelmente não seria suficiente de um jeito ou de outro. Mas veja que, se você não estiver bem preparado(a), a técnica não vai ajudar.

Além disso, é importante treinar muitas questões antes de fazer a prova para pegar o jeito de cobrança da banca, pois, mesmo que não saiba algum assunto, você já consegue ter uma noção do gabarito.

Para isso, algumas técnicas podem ser utilizadas. Lembre-se ainda de que é mais fácil achar um erro na questão do que a marcar como certa, tendo em vista que, para ela estar errada, basta haver um erro e que, para estar certa, o enunciado deve estar inteiramente certo.

Por exemplo, questões que contêm “sempre”, “nunca”, “todos”, ou outras generalizações, costumam estar erradas, pois as regras costumam ter exceções.

Quando duas alternativas possuem sentenças inversas, é provável que uma delas seja a correta. Por exemplo:

(FCC/2015/TCE CE/Procurador de Contas) No que se refere à classificação dos elementos patrimoniais, o grupo Não Circulante é o conjunto de bens e direitos realizáveis e obrigações exigíveis

a) mantidos essencialmente para fins de negociação.
b) dentro do ciclo operacional normal da entidade.
c) até 12 meses da data das demonstrações contábeis.
d) após 12 meses da data das demonstrações contábeis.
e) até 6 meses da data das demonstrações contábeis.

Observe que as alternativas C e D possuem afirmações inversas, de forma que o gabarito é provavelmente uma delas. No caso, o gabarito é a letra D.

Em questões de associações numéricas ou de Verdadeiro e Falso, é importante analisar paralelamente o enunciado e as alternativas, pois é comum que alguns padrões de respostas se repitam, o que lhe dá algumas dicas sobre qual pode ser o gabarito.

Ademais, tenha em mente que o chute trabalha com probabilidades. Portanto, cada item que você consiga eliminar aumenta a sua chance de acerto.

Enfim, não existe uma "bala de prata" que irá levar você à aprovação, mas sim um conjunto de técnicas que podem ajudá-lo a ganhar pontos importantes, mas que sempre devem estar alinhadas a uma preparação de excelência. É essencial que você teste as técnicas em seu simulado, pois elas não são um manual de instruções, mas sim algo que irá ajudar você a se aprimorar com muito treino e dedicação.

Esperamos que este artigo seja útil para você atingir seus objetivos. Se testou as técnicas e elas deram certo ou não, mande um recado para nós nos fóruns do Estratégia ou na página do Passo nas redes sociais. Conte conosco para a sua aprovação.

Grande abraço e bons estudos!

Como elaborar recursos?

Prof. Carlos Roberto

Olá, pessoal. Neste tópico, apresentarei a vocês algumas informações importantes que todo "concurseiro" deve saber, haja vista a alta competitividade que os concursos atuais apresentam. Trata-se da fase de recurso quanto às questões objetivas e discursivas.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.

Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, *Coach* e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.

Inicialmente, você deve ter em mente que os concursos públicos de hoje possuem três fases igualmente importantes: **preparação**; **execução**; **recursos**. A fase da **preparação** corresponde à execução do planejamento de estudo nos momentos pré-edital e pós-edital. A **execução** é a realização da sua prova propriamente dita. Os **recursos** representam o momento no qual as bancas examinadoras concedem aos candidatos o direito a recorrer dos gabaritos provisórios, caso julguem haver incorreção por parte da banca examinadora. Esse direito a recorrer dos gabaritos provisórios é concedido tanto para as questões objetivas quanto para as discursivas. Concentrar-nos-emos, aqui, nas discursivas!

Brevemente, quanto às **questões objetivas**, não há mistério algum, mas você deve conhecer algumas características: há apenas uma oportunidade para impetrar o recurso; o texto não pode conter, em outro local que não o apropriado, qualquer palavra ou marca que identifique seu autor, sob pena de ser preliminarmente indeferido; recursos cujo teor desrespeite a banca são preliminarmente indeferidos; se houver alteração, por força de impugnações, de gabarito oficial preliminar de item integrante de prova, essa alteração **valerá para todos os candidatos**, independentemente de terem recorrido.

No que concerne às **questões discursivas**, nosso foco, há alguns detalhes peculiares, quais sejam: algumas bancas possuem **duas fases** de recurso para a prova discursiva: a **primeira** é quando o aluno pode questionar o **Padrão preliminar de resposta**, o qual possui o conteúdo que servirá de base para os examinadores corrigirem a sua prova; a **segunda** é o **recurso individual contra o resultado provisório da prova discursiva**. Como o próprio nome já diz, o candidato irá recorrer da sua própria nota. Diferentemente da primeira fase, trata-se de um recurso individual.

Um questionamento que sempre me fazem é: **há a possibilidade de diminuição da nota?** Quanto a esse aspecto, preciso ser transparente com vocês. A resposta é SIM, há essa possibilidade! Contudo, vamos aos fatos. Em mais de quinze anos que acompanho os concursos públicos, vi isso acontecer apenas três vezes com candidatos que eu não sei quem são, muito menos se os recursos impetrados trataram as bancas com cordialidade e respeito. Mesmo assim, as diminuições não chegaram a meio ponto. Ora, se, entre milhares de recursos feitos, apenas três tiveram suas notas reduzidas, as chances de isso acontecer com você são muito baixas, praticamente nulas. Logo, como as bancas não costumam diminuir a nota, é sempre aconselhável que se entre com recurso. Em concursos da banca Cebraspe, por exemplo, sempre há candidatos ganhando pontos. De fato, a regra da banca é indeferir o recurso. É a minoria que ganha pontos. Todavia, como o candidato não perderá pontos, o que custa tentar? A meu ver, sempre vale a pena entrar com recurso. Afinal, só terá a nota da prova discursiva majorada quem recorrer.

Vale a pena fazer recurso, mas não adianta fazer de qualquer jeito. Há algumas regras e dicas que você deve seguir para não ter seu recurso indeferido antes de chegar nas mãos do examinador.

Então, vamos analisar algumas **características essenciais** de um recurso:

O **prazo** que as bancas disponibilizam para a interposição de recurso contra o resultado provisório das provas discursivas é exíguo. As bancas são bem rigorosas quanto a isso! Normalmente, são menos de dois dias para fazer o recurso e inserir na plataforma dos sítios eletrônicos. Pode-se verificar, portanto, que é um momento de muita correria para os candidatos apresentarem recursos impecáveis com chances reais de deferimento.

O recurso não pode contestar o Padrão de resposta nem ofender a Banca.

Esse é um dos principais erros cometidos pelos candidatos. No recurso contra o resultado provisório da prova discursiva, é vedado ao candidato impugnar em tese o padrão de resposta, estando limitado à correção de sua resposta de acordo com o padrão definitivo. Isso porque a fase para contestar o padrão de resposta já passou. Nessa etapa, o candidato só pode contestar a nota atribuída ao seu texto pela banca examinadora. Por isso, não adianta encher o recurso de referência bibliográfica. O foco deve ser sempre o padrão de resposta.

O recurso deve ser claro e objetivo.

Esse é o grande desafio do recurso. Você deve ir direto ao ponto e explicar para o examinador o porquê de a nota carecer de majoração, sem fazer muitos rodeios. Os argumentos, no entanto, devem ser fortes. Por isso, utilizar linguagem simples e técnicas de enumerações e tópicos ajuda muito.

Antes de enviar o recurso, pergunte a você mesmo: se eu tivesse 100 recursos para ler, eu leria o meu? Se achar que o seu recurso está cansativo, melhore o texto! Coloque-se sempre no lugar do examinador.

O recurso é pessoal, então, nada de usar a 1º pessoa do plural (nós).

A linguagem é muito importante. Trata-se de um texto de natureza individual. Logo, o recurso pode ser escrito de forma impessoal (3ª pessoa – "o(a) candidato(a)") ou na 1ª pessoa no singular (eu). Cuidado! Escrever o recurso na 1ª pessoa no plural (nós), não cai bem!

Os Espelhos da Correção são divididos em aspectos **Macroestruturais** e **Microestruturais**. Os aspectos macroestruturais correspondem à apresentação e ao desenvolvimento do tema. Os microestruturais, às regras gramaticais (ortografia, morfossintaxe e propriedade vocabular). Algumas bancas utilizam a seguinte divisão: **estrutura, conteúdo e expressão**.

Para os aspectos macroestruturais, a lógica da banca é a seguinte: se o candidato responder corretamente ao quesito, ganha nota máxima. Se não, é penalizado negativamente e proporcionalmente, de acordo com o nível da sua resposta.

Como o examinador vai saber se o candidato respondeu corretamente?

Para o quesito **Apresentação**, a banca analisará a letra, a obediência às margens e a estrutura textual, isto é, se o texto realmente é um texto dissertativo. Aqui, a maioria dos candidatos ganha nota máxima. Logo, se não tiver ganhado a nota máxima, tem uma ótima oportunidade de melhorar a nota com o recurso.

Já nos quesitos de **Desenvolvimento do tema**, para cada tópico do enunciado, a banca possui uma resposta ideal, a qual normalmente é disponibilizada como o "Padrão de Resposta". Para que você entenda como é feita a correção da prova, a função do examinador será simples: funciona como um "check-list". O examinador faz um comparativo entre o que o candidato escreveu e o padrão de resposta. Quanto mais pontos do padrão de resposta ele escrever, maior será a nota.

Para acertar o enunciado, cada quesito deve ser respondido corretamente e desenvolvido, isto é, fundamentado com informações que justificam aquele ponto de vista.

Pois bem, acho que chegou o momento de apresentar-lhes um exemplo prático de recurso. Utilizarei o caso de um aluno muito querido, o Roberto, que saiu da condição de "eliminado na prova discursiva" do concurso da PRF para "aprovado dentro das vagas". Hoje, ele é Policial Rodoviário Federal.

Esta era sua nota preliminar:

RESULTADO	
Nota no conteúdo (*NC* = soma das notas obtidas em cada quesito)	10,83
Número total de linhas efetivamente escritas (*TL*)	28
Número de erros (*NE*)	14
NOTA PROVISÓRIA DA PROVA DISCURSIVA	**9,83**

O edital exigia a nota mínima de 10 pontos para não ser eliminado. Imaginem o desespero do aluno!!!

A prova trouxe alguns aspectos para serem respondidos. Utilizaremos o aspecto 2.1 como exemplo, a despeito de termos recorrido dos três (2.1, 2.2 e 2.3). Vejam:

ASPECTOS MACROESTRUTURAIS

Quesitos Avaliados	Faixa de Valor	Nota
1 Apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias em texto estruturado)	0,00 a 1,00	1,00
2 Desenvolvimento do tema		
2.1 Medidas da PRF no combate às infrações	0,00 a 7,00	5,83
2.2 Ações da sociedade que auxiliem na diminuição das infrações	0,00 a 6,00	2,00
2.3 Atitudes individuais para a diminuição das infrações	0,00 a 6,00	2,00

O Padrão de Resposta Definitivo foi apresentado assim:

Com relação ao item aspecto 1, espera-se que o candidato aborde medidas que podem ser implementadas ou que já são adotadas pela Polícia Rodoviária Federal no combate as infrações nas rodovias, como o aumento de efetivo, a ampliação do uso de equipamentos eletrônicos, o incremento de operações integradas no combate aos ilícitos, as campanhas institucionais, entre outras.

~~**Aspecto**~~ **Quesito** 2.1

Conceito 0: não abordou ~~o aspecto~~ medidas da PRF no combate às infrações.

Conceito 1: mencionou ~~o aspecto~~ duas ou mais medidas da PRF no combate às infrações, mas não ~~o~~ as desenvolveu.

Conceito 2: desenvolveu ~~o aspecto~~ duas ou mais medidas da PRF no combate às infrações de forma inconsistente ou desconectada do texto como um todo.

Conceito 3: desenvolveu ~~o aspecto~~ duas ou mais medidas da PRF no combate às infrações, articulando-~~oas~~ com o tema e os demais aspectos, apresentando exemplos de atuação.

Os textos em vermelho foram as modificações ocorridas no Padrão de Resposta Preliminar (após os recursos na primeira fase que mencionei).

De posse do texto do aluno, do Padrão de Resposta Definitivo e da avaliação da banca (notas atribuídas), apresentamos o seguinte recurso quanto ao aspecto 2.1:

"Por intermédio do presente recurso, pretende-se demonstrar, com todo acatamento e respeito, que o resultado preliminar da prova discursiva merece ser revisto, haja vista que o candidato atingiu 5,83 pontos quanto ao quesito 2.1, embora tenha desenvolvido – e não apenas mencionado – duas ou mais ações da sociedade que auxiliem a diminuição das infrações de trânsito.

Ressalte-se que o Padrão de Resposta Definitivo enfatizou que as medidas, ações e atitudes citadas são meramente exemplificativas, isto é, a citação de outras também é válida, não configurando erro, portanto.

Vale a pena conferir o quanto escrito nas linhas 6 a 13 da folha de texto, in verbis:

"...a PRF deve estabelecer rotinas estratégicas de fiscalização, agindo com sua inteligência e utilizando tecnologia de ponta, em especial para o videomonitoramento, com o uso de drones, por exemplo. Além da fiscalização constante e massiva com ênfase nos lugares e períodos críticos, ela deve promover

programas para a educação no trânsito como forma de prevenir tais irregularidades. Tudo isso, envolvendo outras entidades e a população."

Pelo teor do excerto acima, verifica-se que o candidato apresentou ações da PRF no combate às infrações de trânsito, sem descurar do desenvolvimento do conteúdo, articulando-as com o tema e os demais aspectos, mediante exemplos, quais sejam: "a PRF deve estabelecer rotinas estratégicas de fiscalização" (linha 7); "utilização de tecnologia de ponta, em especial o videomonitoramento, com uso de drones" (linhas 8 e 9); "Fiscalização massiva em períodos críticos" (linha 11); e "Programas para a educação no trânsito" (linha 11).

Com relação aos programas para a educação no trânsito, vale destacar uma abordagem publicada no artigo "Polícia Rodoviária Federal: uma polícia cidadã", MARIUZA & GARCIA (2010), o qual menciona que o Projeto "Educação para o trânsito" é um programa que visa à conscientização sobre o trânsito, consistente em palestras promovidas em escolas, centro de formação de condutores, empresas, universidades, etc., com calendário permanente. O projeto tem como objetivos principais a aproximação entre Polícia Rodoviária Federal e comunidade e a conscientização do público-alvo acerca do exercício responsável de seu papel no trânsito. Ademais, por meio do recurso da exemplificação, foram mencionadas as inovações tecnológicas utilizadas pela PRF para identificar e autuar infratores, além de enfatizar as atividades fiscalizatórias.

Por conseguinte, não pairam dúvidas de que o candidato desenvolveu duas ou mais medidas da PRF no combate às infrações, articulando-as com o tema e com os demais aspectos, apresentando-se, inclusive, exemplos de atuação.

Por tal motivo, roga-se, com humildade, pela majoração da nota inicialmente lançada ao quesito em comento."

Chamo a atenção de vocês para três características desse recurso: a formalidade técnica, o respeito para com a banca examinadora e a fundamentação lógica (comparação com o padrão de resposta e exemplos, quando possível). Sabem qual foi o resultado? Conseguimos 6 pontos com os recursos e a nota final do Roberto foi 15,83. SENSACIONAL!

Muitos candidatos não se atentam a essa fase do recurso. Porém, mal sabem da importância dela. Não foram poucas as vezes em que vi pessoas serem convocadas, graças a eles. Por que há tanta modificação nas notas após a fase de recurso? A banca tem muitas correções para fazer em um prazo curto de tempo. Por conseguinte, contrata diversos examinadores para fazer as correções, e o nível de subjetividade aumenta em decorrência disso. Cada examinador tem uma visão de prova. Uns são mais rígidos; outros, mais flexíveis. Ao final, essa diferença de examinadores acaba impactando as notas, o que gera muita variação.

No entanto, quando o candidato entra com recurso, há a possibilidade de o texto ser visto novamente por outro examinador. Se a nota do examinador que avaliar o recurso for maior que as notas anteriores, haverá majoração no resultado final.

Como se trata de uma fase importante, é comum que os candidatos procurem professores/profissionais que possuem experiência em recursos.

Primeiro, porque o professor tem acesso a várias provas do seu concurso, logo, poderá fazer uma análise mais profunda e entender como a banca está corrigindo as provas. Segundo, porque ele tem

prática nesse tipo de serviço e sabe como e quais os pontos que devem ser contestados. Sem falar que alguns aspectos linguísticos exigem um conhecimento mais aprofundado de gramática.

No Estratégia Concursos, nós disponibilizamos esse serviço a você! Basta enviar um *e-mail* para ***recursosestrategiaconcursos@gmail.com*** e informar sobre a sua necessidade (concurso, cargo, prazo etc.). Nossa equipe estará a postos para ajudá-lo.

Bom, pessoal. Espero ter elucidado um pouco sobre a fase de recursos em concursos públicos. Bons estudos!

BÔNUS: DICAS SOBRE PRODUTIVIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NOS ESTUDOS

Como criar o hábito de estudar?

Prof. Douglas Oliveira[19]

Um hábito é algo que se repete com frequência regular, de modo que, por muitas vezes, sequer percebemos que o estamos executando. Alguns hábitos são benéficos, como praticar exercícios, ler bons livros, ouvir músicas ou manter costumes de higiene. Outros, embora tragam satisfação momentânea, nem sempre são bons para a saúde, como fumar ou consumir bebidas alcóolicas. Contudo, benéficos ou não, os hábitos entram em nosso cotidiano muitas vezes sem percebermos.

Estudar com regularidade é um hábito benéfico, principalmente para os concurseiros. Contudo, para muitos, pode ser um dos hábitos que não traz satisfação momentânea, mas sim a longo prazo, quando for conquistada a tão sonhada aprovação. Dessa forma, muitas pessoas têm dificuldade de criar o hábito de estudar com regularidade. Esse artigo traz dicas e sugestões para você que quer criar o hábito de estudar com regularidade e aumentar as chances de aprovação em concursos públicos. Apresentaremos quatro passos simples de como desenvolver o hábito de estudar com regularidade.

1º Passo - Programar a sua rotina diária

O primeiro passo para estabelecer o hábito de estudar com frequência é planejar/programar com clareza o que você vai fazer durante o dia e a noite. Se ainda não faz isso, sugiro montar uma planilha com os horários que você tem disponível para todas as suas atividades, como trabalhar, fazer suas refeições, brincar com os seus filhos e, não menos importante, estudar.

Algumas pessoas têm dificuldades para estudar à noite. Se for o seu caso e você puder estudar de dia e repassar as demais atividades do seu dia para o período noturno, faça isso.

A Tabela 1 mostra uma planilha com planejamento de rotina diária para que você possa tomar como exemplo. Esse planejamento, para quem concilia estudos com trabalho, prevê duas horas de estudos por dia útil, seis horas nos sábados e cinco horas nos domingos, totalizando 21 horas por semana. Nesse sentido, o primeiro passo para você criar o hábito de estudar com frequência é ter um plano desse tipo, sabendo exatamente o tempo que você vai dedicar aos estudos por semana. Assim, sua primeira tarefa é montar o seu cronograma semanal com base nas atividades que você desenvolve atualmente.

---

[19] Analista de Controle Externo no TCE MG. Responsável pelo Passo Estratégico da matéria Engenharia Civil. Instagram: @douglasenoliveira

Tabela 1: Exemplo de planejamento de rotina diária.

Horário	Segunda a sexta-feira	Sábado	Domingo
06:00 - 08:00	Preparar o café da manhã e ir para o trabalho	-	-
08:00 - 10:00	Trabalho	Estudar	Lazer
10:00 - 12:00	Trabalho	Lazer	Lazer
12:00 - 13:00	Almoço	Almoço	Almoço
13:00 - 15:00	Trabalho	Lazer	Estudar
15:00 - 17:00	Trabalho	Estudar	Estudar
17:00 - 18:00	Volta para casa	Lazer	Estudar
18:00 - 19:00	Academia	Estudar	Lazer
19:00 - 20:00	Jantar	Estudar	Lazer
20:00 - 22:00	Estudar	Lazer	Lazer
22:00 - 23:00	Assistir TV	Lazer	Lazer

2º Passo - Defina suas recompensas

Alguns hábitos que não trazem satisfação momentânea podem se tornar mais agradáveis se trouxerem recompensas no final. Dessa forma, você pode definir recompensas para tornar o hábito de estudar mais prazeroso. Uma possibilidade seria estabelecer que você somente assistirá sua série favorita, jogará videogame ou acessará suas redes sociais se cumprir sua meta diária de estudos. Outras possibilidades estão relacionadas a hábitos alimentares, como comer sua sobremesa favorita ou ganhar um bombom.

3º Passo - Comece devagar e aumente sua carga horária de estudos com o tempo

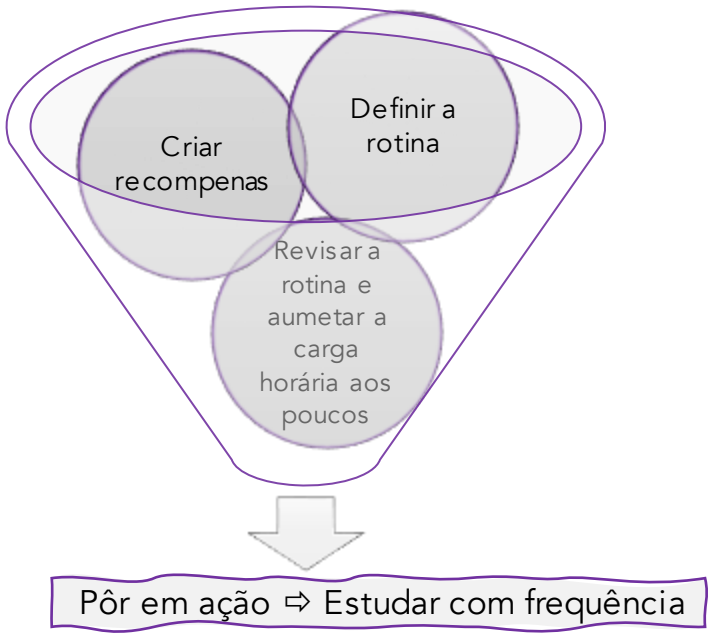
Se você ainda não tem o hábito de estudar com frequência, o ideal é que comece devagar e aumente a carga horária dedicada aos estudos ao longo do tempo. No exemplo da Tabela 1, o estudante poderia reduzir seu tempo de almoço para trinta minutos e utilizar os outros trinta para estudar, como também diminuir um pouco o tempo dedicado ao lazer nos finais de semana e aumentar o tempo de estudo. Contudo, lembre-se de que é importante ter o tempo de lazer e de exercícios físicos para o seu bem-estar. É importante que você revise e adeque a sua rotina a cada duas ou três semanas, no máximo, tentando sempre aumentar a carga horária de estudos.

4º Passo - Coloque o seu plano em ação

Depois de definida a sua rotina diária e as suas recompensas, é hora de colocar o plano em ação, lembrando de ajustá-lo a cada duas ou três semanas, sempre buscando aumentar a carga horária de estudos. Nessa etapa é importante que você já tenha definido o seu material e o local de estudos. Selecione um local agradável, com boa iluminação e com uma cadeira confortável, de modo a tornar a tarefa de estudar mais agradável. A seguir apresentamos algumas dicas importantes para tornar o seu estudo mais produtivo e eficiente.

- **Evite as redes sociais durante o estudo:** para manter o foco e aumentar a eficiência das horas dedicadas aos estudos, é importante que você evite ao máximo as distrações. Busque deixar o celular distante para não ser atrapalhado pelas notificações, ou então utilize aplicativo que bloqueia as redes sociais por um período. Você pode inclusive programar o aplicativo para que, durante aquele período selecionado, ele bloqueie todas as notificações.
- **Não esqueça de cuidar da sua alimentação e saúde:** para estar bem e disposto a estudar todos os dias, é importante estar atento com a alimentação e não deixar de praticar exercícios físicos. A prática regular de exercícios traz benefícios não apenas para o seu corpo, mas também melhora o desempenho do seu cérebro.
- **Não defina metas irrealistas:** ao definir suas metas diárias, leve em consideração sua capacidade de produção. Não adianta definir que você vai estudar um PDF de cem páginas em duas horas, sua meta tem que ser adequada ao que você consegue cumprir. O importante é entender e memorizar o que você estudou. Lembre-se: menos é mais!
- **Tente manter o foco e terminar cedo:** se você mantiver seu foco, evitar as distrações e tiver uma meta realista, é bem provável que você consiga terminar antes do previsto e assim ganhe tempo disponível para curtir sua família ou praticar outra atividade, ou seja, mais uma recompensa.
- **Foque no processo e não no produto:** o processo de estudar vai levar você a concluir um produto. Ao focar no produto, que pode ser concluir um PDF de duzentas páginas, por exemplo, você pode se sentir desmotivado ou incomodado sempre que olhar para a página do PDF e perceber que ainda falta muito para concluir. Assim, o melhor é que você mantenha o foco no processo, ou seja, no tempo dedicado ao estudo. O seu estudo vai se tornar mais agradável se você focar no tempo e não no número de páginas a ler ou de exercícios que você precisa resolver.
- **Faça intervalos regulares:** para manter sua mente descansada, é importante que você faça intervalos regulares, de cerca de cinco minutos, a cada cinquenta minutos ou uma hora. Utilize esse tempo para descansar, beber água ou fazer alongamentos. Você se sentirá bem melhor quando retomar o estudo.
- **Estude também na academia ou indo para o trabalho:** você pode aproveitar as suas horas de estudos para gravar áudios do que você estudou, com isso você terá um ganho duplo, pois estará ensinando para você mesmo e terá áudios que poderá utilizar depois, como indo para o trabalho ou na academia. Além disso, hoje você tem ferramentas como o Estratégia Cast, com *audiobooks* para concursos.
- **Trabalhe em grupo:** para muitas pessoas, é interessante trocar experiências e conhecer outras técnicas e ferramentas utilizadas por outros concurseiros. Dessa forma, pode ser adequado para você participar de grupos de estudos. Além dos benefícios citados, você pode aproveitar para ensinar outras pessoas e assim fixar cada vez mais aquilo que você estudou.

Por fim, vale destacar que a sua força de vontade é a sua maior aliada. Tente não "furar" a programação que você estabeleceu. Se sentir que está puxada para a sua rotina, diminua um pouco a carga horária. Com certeza, em pouco tempo, você criará o hábito e nem perceberá que está estudando com tamanha eficiência. Ficam aqui os quatro passos simples para criar o hábito de estudar.



Como aumentar a produtividade nos estudos?

Alberto Kovarik[20]

Uma das grandes contradições que a quarentena trouxe para muitos concurseiros foi o aumento do tempo disponível, porém sem a proporcional conversão desse acréscimo em horas líquidas de estudos. Muito pelo contrário, o que observamos foi uma redução da produtividade, capitaneada por falta de planejamento, de organização e excesso de tempo no celular.

Vamos apresentar aqui algumas sugestões para que você consiga otimizar seu tempo adotando medidas ainda na véspera e também no dia de estudos propriamente dito, além de algumas dicas mais gerais. Isso pode render muitas horas de estudos, desde que você esteja alerta e tome atitudes corretas, aumentando seu engajamento com seu objetivo.

Véspera

E um dia produtivo começa na véspera. No dia anterior, à noite, você já pode ganhar bastante tempo se adiantar algumas tarefas para o dia seguinte:

1) Estabeleça um planejamento equilibrado (nem tão fácil, nem impossível de ser realizado) e saiba em que momento(s) do dia vai executá-lo. Se você, por exemplo, tem disponibilidade e costuma

[20] Auditor Fiscal do SEFAZ RJ e coach do Estratégia Concursos. Instagram: @profalbertokovarik

estudar à noite, mas sabe que terá um compromisso nesse horário, é preciso se organizar para acordar mais cedo e não deixar de estudar.

2) Saiba quais disciplinas e as respectivas cargas horárias de cada uma delas você estudará. Se você estuda por um ciclo de estudos, essa missão já pode estar pronta. O fato é: deixar para decidir o que e como estudar somente na hora dos estudos fará você perder tempo e energia preciosos.
3) Separe o material. Se costuma imprimir, já adiante para ganhar tempo. Se não imprime, já pode baixar as aulas. Se já baixou, pode fazer um atalho na área de trabalho. Quando você já sabe que utilizará um determinado curso em PDF, o ideal é já baixá-lo integralmente para não ter que entrar na área do aluno toda vez que necessite de uma aula nova.
4) Cuide bem da alimentação e da hidratação. Lembre-se: o corpo humano é uma máquina e precisa de bons insumos. Bebidas alcoólicas e comidas pesadas podem deixar você muito sonolento, prejudicando sua concentração e sua aprendizagem.
5) Coloque seu ambiente de estudos em ordem e apto para receber você. Limpe a mesa, separe seu caderno, lápis, canetas, *notebook*, Vade Mecum e qualquer outro material que você tem certeza que vai usar.
6) Organize-se para dormir uma quantidade de horas razoável. Se você dormir menos do que deveria, certamente estará sonolento e terá sua concentração prejudicada. E, para dormir bem, é bom evitar o celular pelo menos uma hora antes de dormir. Além disso, evite notícias em geral, pois podem gerar ansiedade e prejudicarão a qualidade do sono.

Se tudo isso acima for feito na véspera, mais tempo e energia ficarão dedicados para a atividade fim (ESTUDAR). Consequentemente, melhor será seu desempenho nelas.

Dia de estudos

Já no dia de estudos propriamente dito, é preciso estar ligado para que a execução do planejamento flua. Vamos a algumas sugestões:

1) Evite pegar no celular antes de levantar-se da cama. Quem nunca caiu na tentação de dar uma olhada nas redes sociais e já perdeu mais de meia hora antes mesmo de começar o dia? Se possível, deixe para usá-lo o mais tarde que puder.
2) Com relação ao celular, é prudente desligar todas as notificações possíveis ou até mesmo deixá-lo em modo avião. Se as notificações estão ligadas, cada som emitido por ele tem o potencial de desestabilizar sua concentração e tirar o poder de decisão, de priorização das mãos de quem manda: você. Não é o celular quem deve determinar o horário de ser utilizado por você, e sim você mesmo!
3) Para os mais "viciados", o ideal mesmo é deixá-lo em outro ambiente enquanto estuda, pois, o fácil acesso a ele tende a fazer a tentação de utilizá-lo desnecessariamente aumentar. Quanto mais longe e inacessível, melhor! Como sabemos que é complicado ficar totalmente *off-line*, o que pode ser feito é estabelecer (poucos!) momentos do dia para checar o celular, desde que você saiba se policiar e não se perca nesses intervalos.
4) Separe o ambiente de sono do ambiente de estudos. O nosso cérebro trabalha por estímulos e hábitos. É bem provável que ele associe sua cama a um local próprio para dormir e não para estudar. Por isso, se puder, estude bem longe da sua cama.
5) Não espere hora cheia para estudar. Se está tudo pronto e são 12:47, para que jogar treze minutos no lixo só para ficar “bonitinho”? Por incrível que pareça, há concurseiros com essa péssima mania.



Fonte: https://www.pexels.com/id-id/foto/bangku-dalam-ruangan-desain-interior-digital-373883/

Tenha um parceiro de produtividade

O parceiro de produtividade é alguém com quem você se compromete a reportar diariamente os seus avanços. É como se fosse um chefe mesmo, com metas determinadas para serem cumpridas! Ele pode ser alguém que também esteja estudando para concurso ou não.

Se for um concurseiro, melhor ainda, pois quando dialogamos com alguém que esteja no mesmo barco, fica mais fácil compreender as dificuldades e angústias, não é verdade? Além disso, você pode fazer o papel inverso e também assumir essa figura para essa pessoa.

O importante é escolher alguém que leve essa tarefa a sério e se comprometa até a chamar sua atenção quando você não estiver indo bem. Não procure alguém só para passar a mão na sua cabeça ou desabafar. Melhor que seja alguém linha dura, e com quem a relação, qualquer que seja (amizade, cônjuge), permaneça intacta.

Aprenda a falar não para as pessoas

Parece coincidência, mas é incrível como parece que as pessoas passam a nos procurar mais quando começamos a estudar para concursos. Seja para pedir um favor, seja para um convite para um evento, uma cerveja ou alguma atividade. Infelizmente, atender a todos esses pedidos é impossível e, durante essa fase, você precisará abrir mão da maioria deles.

Se for um favor vindo bem na hora dos estudos, segue uma dica bem interessante: não sendo um caso de vida ou morte, é claro, se alguém pedir algo a você, responda: "Sim, posso te ajudar, mas somente daqui a algumas horas".

Das três uma: ou a pessoa vai se virar sozinha, ou vai pedir ajuda a outra pessoa, ou realmente vai aguardar um momento melhor para você, e não para ela. Assim, você não é interrompido e segue adiante. A pausa é muito prejudicial, pois pode desmobilizar um pico de grande concentração, que pode demorar a retornar.

Sabemos o quanto é difícil falar não para alguém, ainda mais quando essa pessoa já nos ajudou ou ainda ajuda, mas esse "egoísmo", muitas vezes, é necessário para garantir que você cumpra seu planejamento.

Se forem eventos sociais de amigos ou família, o ideal é tentar conciliar indo apenas aos eventos “maiores”, pois assim você ganha escalabilidade, encontra-se com um maior número de pessoas de uma vez só e depois pode ficar um tempo “sumido”. É claro que, em tempos de coronavírus, as aglomerações estão proibidas e esses encontros já estão suspensos, né?

Finalizando

Por fim, para ser produtivo, é preciso curtir essa jornada. Seja positivo e otimista e lembre-se de ser grato pela saúde e pela oportunidade que tem de estudar. Seja feliz por estar aprendendo e evoluindo. Isso, por si só, já faz um bem danado para você e faz as coisas fluírem com maior facilidade. Quem não está crescendo, está morrendo, como diz Tony Robbins.

Todas as fotos retiradas de: *https://pt.shopify.com/burst/imagens-sem-direitos-autorais*